# *Angelis*

*-os abençoados-*

*Índice:*

# *Parte 1*
## *Início*

Este é Angelis, um cenário feito principalmente para jogadores e mestres de RPG. Nas próximas páginas deste livro você vai encontrar a história e descrição de um mundo alternativo, com criaturas poderosas e poderes místicos. Se você desejar saber mais sobre esta obra, continue lendo esta parte. Reservei este primeiro capítulo exclusivamente para comentar o cenário.

Angelis é um trabalho que teve seu início em meados de 2003, terminando em meados de 2004. Neste meio tempo, o tema deixou de ser um breve conto de caderno para tornar-se um cenário de RPG.

Começou na minha sala de aula. Em uma das aulas que eu considerava um tanto quanto enfadonha, me lembrei de um velho amigo desenhista, que tinha em blocos de papel um história que ele criava desde muitos anos atrás, quando ainda cursava o ensina básico. Inspirado por ele, resolvi usar das minhas folhas de fichário para escrever uma história como aquela, só minha, para que eu pudesse passar o tempo. E funcionou até, eu nem vi o tempo passar enquanto escrevia as linhas de Angelis.

O trabalho não durou muito. Ricardo, meu leitor oficial de contos escritos nas aulas inúteis, só leu o primeiro capítulo. Os outros dois que escrevi eu fiz em casa, mas não tive paciência para continuar e larguei de lado o conto por alguns meses. A segunda parte deste livro, o Conto de Introdução, é á risca o primeiro capítulo do conto que escrevi na sala de aula.

Meses depois eu pensei melhor sobre aquela obra. Por que me cansei de escrevê-la já no terceiro capítulo? Não era chata, nem desinteressante. O fato era que, conforme a história se desenrolava, descobri que ela precisava de um apoio. Um mundo, a descrição de tudo ao redor. O conto não se passava no mundo que conhecemos, nem em mundos pré-feitos medievais. Na ânsia de escrever algo original, criei um conto baseado em um mundo que ainda não existia.

Mas para criar o mundo a fim de continuar a história seria necessário um livro só sobre ele! Inspirado nisso, comecei o trabalho em cima de Angelis. E ele aqui está em suas mãos agora.

Este livro trás a história de Angelis e da Fallen, e trás também um resumo do que aconteceu no mundo até a criação das duas organizações. Além disso, porém, um grande atrativo neste livro são os personagens. Há dezenas deles espalhados por todas as páginas deste cenário. Alguns são apenas citados uma vez, outros têm uma parte exclusiva para eles, onde sua história é contada e suas principais características são estudadas. Mas não se assuste! Você não precisa usar todos os personagens que estão neste livro nas suas aventuras. São tantos que nem eu mesmo me lembro de todos eles de cabeça!

Este livro faz referências ao Sistema Angelis (SA), que eu julguei necessário criar para dar um apoio ao cenário. Este sistema é explicado em outro livro que ainda está em trabalho. Porém, você pode adaptar o cenário de Angelis a praticamente qualquer sistema.

O fato de eu ter criado um sistema único para Angelis é que não possuo o direito de usar nenhum outro já criado. Portanto, se você deseja adaptar Angelis a outro sistema, apenas use a sua imaginação. Ajudará ter o livro de SA em mãos, pois ele tem todos os poderes concedidos de todas as Ordens e ainda os poderes concedidos gerais. Eles são de grande utilidade e fundamentais para o cenário.

Por fim, Angelis é um cenário para todos os jogadores usarem e se divertirem da forma que desejarem, pois é um cenário flexível, que tem desde batalhas supremas e destruidoras até dramas e romances tocantes. Cabe a você mestre usar as informações que agora tem em mãos.

Boa Aventura!

Marco Aurélio

# *Parte 2*
## *Conto de Introdução*

### Amigos Guardiões

Medo. Pela primeira vez em muito tempo, David sentia medo. Apenas ele e os sentinelas permaneciam de pé naquela enorme sala, ele no centro, esperando ser interrogado. Cinco olhavam para ele. Examinavam, observavam cada detalhe. O homem no centro das cinco figuras iniciou o teste.

- Qual o seu nome?
- David Krossing Melin.

A resposta do jovem veio rápida, como se ele já esperasse a pergunta. Obviamente, ele acabara de entrar na sala, por isso deveriam certificar-se de que ele era a pessoa certa a estar ali. Com a mesma velocidade de sua resposta, porém, um segundo interrogador proferiu a sentença seguinte, como se ele também esperasse tal resposta.

- O que te traz aqui para o teste oral?
- Meu desejo é tornar-me um guardião, para que eu entenda melhor meu poder.

Não era a única resposta para a pergunta, mas foram as únicas palavras que saíram de sua boca. David desejava viajar pelo mundo, tornar-se poderoso, como as lendas que seu pai contava. Desejava ser o orgulho da família, trazer uma vida melhor para seus pais que sofriam tanto. O jovem sabia que as palavras que ele pronunciava naquele momento não faziam grande diferença. Aqueles cinco homens ali, na sua frente, liam sua mente, sentiam seu coração, viajam em seus olhos. Sabiam sua intenção, e decidiriam se o escolheriam ou não.

- Qual o seu nível de controle sobre a benção?
- Não muito. Isso me preocupa. Eu não queria que meu poder fugisse de controle e prejudicasse as pessoas ao meu redor.

Finalmente houve certa movimentação da parte dos juízes. Falaram algo entre eles, inaudível mesmo para abençoados como David. A tensão aumentou. Era claro que falavam sobre ele, mas o quê? David torcia para que não fosse nada de mais. Ao menos não deveria ser mal. Findada a conversa entre eles, um outro ajuntou certos papéis de conteúdo desconhecido, e colocando-os sobre a mesa, junto com seus braços, de forma um pouco desleixada, ele proferiu a última pergunta.

- David, você já usou suas asas?

Os olhos azuis do jovem interrogado confundira-se com o azul do céu, quando lhe proferida a pergunta ele olhara para a janela. Estavam no vigésimo andar do prédio, e a visão era bela. O olhar encontrou aves voando livres. Lembrou-se da única vez que abriu as asas em sua vida.
- Uma vez – respondeu ele, continuando após uma longa pausa – No início a dor. Muita dor, como uma morte lenta e agonizante. Depois a liberdade. Foi assim que me senti. Apenas uma vez.

O homem que tinha na sua frente os papéis, já convencido, guardou-os num arquivo. Todos entreolharam-se, até que em fim ele dirigiu o olhar de volta para o jovem que esperava ansioso a resposta.

- Nos vemos no torneio, David.

A mensagem daquela resposta demorou em ser entendida pelos ouvidos de David. O jovem sentiu-se realizado. Teve vontade de gritar em alegria, mas, mantendo a classe, retirou-se da sala, reverenciando a todos.
Uma vez fora da sala, outro jovem, que esperava em uma grande fila de pessoas sentadas num banco extenso, entrou e a porta dupla fechou-se atrás dele. Seu pé tocou o chão, sentiu o afundar no tapete, e seus olhos perceberam uma amiga sua levantar-se do mesmo banco onde ele estava sentado a pouco. David aquietou-se e se aproximou, desferindo um forte abraço na jovem amiga. Encostou então seu rosto no dela, e sussurrou em seu ouvido:

- Eu passei, Mia.

A amiga não se deteve e gritou, pulando em júbilo. David havia sido aprovado na primeira etapa do teste.

No salão de festas da sede do governo da França, local onde estava situada a embaixada de Angelis, a festa já se prolongava pela noite. Era tarde. Todos os abençoados que fizeram parte do teste, tinham sido eles aprovados ou não, foram convidados por Angelis para a festa. David estava lá, acompanhado de Mia, sua amiga de infância. Na mesma mesa estavam outros colegas, alguns não-abençoados. Todos riam dançavam e bebiam.A música havia mudado de um dance agressivo para um rock suave, atraindo os casais para a pista de dança.
Mark, porém, não estava lá. Era um dos melhores amigos de David e fazia falta numa festa como aquela. Seus olhos vasculharam o salão sem poder encontrá-lo. Ao perguntar para Mia sobre o amigo a resposta saiu bem ligeira.

- Eu ouvi dizer que ele não passou no teste. Agora deve estar na sacada, onde ninguém o incomoda. Eu tentei falar com ele, mas não fui ouvida.

Apesar de outros avisos de Mia, David não podia deixar de o amigo sozinho. Ele mesmo não podia acreditar que Mark, o abençoado mais forte que conhecera, fora reprovado. Deixando sua mesa, andou pela festa até passar pela imensa porta dupla que o levava até a sacada, onde a música estava mais distante e a noite invadia o cenário.Lá estava ele: quieto, observando a cidade de cima, do décimo andar. David aproximou-se, mas ao que parecia Mark já o esperava.
- Meus parabéns Mark, seus pais devem estar orgulhosos.

O tom era de ironia. David sabia que Mark estava nervoso, e tentaria acalmá-lo, talvez trazê-lo para a festa, para que esquecesse aquilo.

- Não será o mesmo sem você – disse ele recostando-se sobre o parapeito – ao menos sei que terei boa torcida no torneio! – continuou, batendo de leve nas costas do amigo contristado, abrindo um tímido sorriso. Sua mão, porém, foi brutalmente repelida. Mark o encarou, irado.

- Você acha mesmo que vou torcer por você? Eu nem ao menos estarei lá! Tenho que inventar algo para justificar minha reprovação e dizer algo decente aos meus pais, enquanto David, o perfeito, irá batalhar na grande cúpula, não é mesmo?

A reação de Mark estava além do que David esperava. Os dois sempre foram amigos, desde que descobriram seus poderes. Sempre treinaram juntos: David, Mark e Mia. Sempre sonharam juntos em tornar-se guardiões, mas a realidade era outra. Apenas David e Mia haviam passado no teste preliminar, e isto provocava a ira de Mark. David tentou acalmá-lo, mas, em sua ira, Mark apenas foi além:

- Vamos lutar, David. Só isso me dirá se eu não passei por ser um fracassado ou por azar.

Estava clara a intenção de Mark. Apenas os dois, sozinhos numa batalha, poderiam contornar a situação. Se David negasse, então Mark jamais voltaria a vê-lo, e criaria um profundo desgosto pelo amigo. Se David aceitasse, então uma real batalha aconteceria, algo que ele nunca havia presenciado antes. Uma batalha entre abençoados. Era o mínimo que ele poderia fazer pelo amigo. A luta serviria como um teste: se Mark vencesse, então não haveria motivos para irar-se.

Concordando após um breve momento de reflexão, David saltou da sacada logo após Mark. Ambos deixaram seus corpos caírem como pedras a espatifar-se no chão. Mas eles não eram humanos normais, nem pedras, e portanto nunca seriam atingidos pelo impacto da queda. Era abençoados. A altura não importava: os dois pousaram no jardim que circundava a sede do governo, ainda dentro dos muros que determinavam o limite do terreno.

A luta começou sem que uma palavra fosse proferida. No meio da escuridão da noite, seus movimentos mal poderiam ser vistos por olhos humanos. Golpes ao vento. Seus pés pisavam nas folhas secas no chão, suas mãos buscavam o corpo do adversário, mas encontravam nada a não ser vento. Um erro. David não calculou bem um dos movimentos de Mark e mal conseguiu desviar. O golpe atingiu uma árvore que estava próxima, deixando nela uma marca de dedos cerrados.

Lá em cima, na festa, a luz deu uma leve recaída. Tão rápida que poucos notaram. Entre esses estava Mia. Mas, diferente de todos os outros, que assim que a luz voltou ao normal voltaram para seus afazeres, Mia estranhou. O vinho no copo formava pequenas ondulações, que partiam do centro da superfície do líquido. Não era a música. Olhando para a sacada, ela teve certeza: Os dois amigos não estavam lá. Como pode ser tão estúpida: Deixou os dois sozinhos, aqueles malucos! Mark estava com cabeça quente, então nenhuma conversa o acalmaria. Eles deveriam estar batalhando.

No jardim, dez andares abaixo, a luta continuava. Os dois abençoados não se cansavam. O pequeno local já não era espaço suficiente. Mark vacilou e foi atingido por um movimento rápido de David, um soco bem desferido na região de seu peitoral. Seu corpo foi jogado para trás, até encontrar a parede do prédio, quebrando galhos de trepadeiras e rachando o material resistente. Logo em seguida, Mark caiu ferido.

David se aproximava, mas um vulto surgiu do céu, e pousou em sua frente com tal graciosidade de uma ave. Mia. A jovem tratou de intervir para que a luta não continuasse. Humilhado, Mark aproveitou a conversa entre David e Mia e escapou, correndo ferido pelo jardim até pular pelo muro e sumir na noite. Nenhum dos dois amigos ousou segui-lo.

- O que você fez, David? O que será dele?

- Mark não foi aceito por que sua mente deseja o poder mais do que a justiça. Naquele teste, os júris não ouvem apenas suas respostas, mas também ouvem o coração. Não são os poderosos que entram em Angelis. São os justos.

O som de música distante chegou aos ouvidos do casal. A música serena fora agora substituída por um Techno agressivo novamente. A festa estava apenas começando. David caminhou em direção á entrada do prédio, para que voltasse ao salão. Não se arrependia de ter derrotado o amigo. Sentia-se bem.

Mia o seguiu. Os dois não conversaram até que chegassem ao elevador. Uma dúvida pairava na mente da jovem Mia. Sem dúvidas, Mark era poderoso. Se nem todos os poderosos vão para Angelis, então para onde Mark iria? David respondeu de forma fria. Era óbvio. Ele iria para a Fallen.

# *Parte 3*
## *O Dia Depois da Guerra*

Aconteceu em 2011, mais cedo do que muitos esperavam. O acontecimento mais temido pela humanidade: a terceira guerra mundial. A guerra nuclear. A guerra biológica. OS resultados, apesar de previsíveis, foram catastróficos: mais de um bilhão de pessoas morreram. As principais cidades foram dizimadas.

Os Estados Unidos foram um dos lados da batalha mais sangrenta da história. O Iraque foi o outro lado. Sem o conhecimento de todos, seus braços já estavam por toda a Ásia, preparando um enorme exército para que destruíssem a influência americana no mundo. O resto dos países da Europa e das Américas, até mesmo da África, lutaram pelos Estados Unidos sob ameaça. Quem não participasse seria considerado traidor.

A guerra findou em 2014, com a conscientização da humanidade a respeito da destruição do planeta. Milhares de movimentos foram feitos em prol da reconstrução do golbo. As áreas de risco biológico e radioativo foram dizimadas. Por algum tempo, novamente, o mundo viveu em paz.

Foi no dia oito de novembro de 2014, apenas um dia após a declaração do fim da guerra, que Angis de Saint nasceu na França. Só em 2030, quando Angis completava seus 16 anos, que seus pais se deram conta das estranhas habilidades do garoto. Visão aguçada, força fora do comum e pores mentais: apenas alguns exemplos. O assunto foi parar nos ouvidos do governo, que em troca de bilhões de Euros levou Angis para pesquisa.

O serviço secreto Francês sabia o que tinha em mãos, e sabia que aquilo deveria se manter em segredo. Levado para um loção seguro, ainda na França, Angis foi treinado exaustivamente, até que aprendesse a como usar todos os seus poderes. Era uma incrível vantagem. O jovem era uma máquina de guerra, uma peça preciosa que deveria ser guardada para mais tarde, quando graças a ele a França mais uma vez seria potência.

Seis anos mais tarde, o governo Francês, invento uma séria de fatos não verídicos, provocou o recomeço da guerra. Só que desta vez a França estava contra os Estados Unidos. Usado como uma autêntica máquina de guerra, Angis lutava ao lado do exército Francês e garantia sua vitória, pois sozinho o ainda jovem soltado destruía tanques, aviões e milhares de homens.

Quando os EUA foram humilhados pelo massacre, a França não parou. Lutou sozinha contra os próprios aliados, e foi conquistando aos poucos o território Europeu. Uma a uma, as potências foram cedendo e unido-se á França, que crescia num modelo de imperadora do mundo. Portugal, Espanha e Itália desistiram da luta antes mesmo dela começar. Angis era venerado no país, onde artigos de vestimenta, alimentação e eletrodomésticos traziam seu nome ou sua foto. Os jovens o usavam como exemplo, vestiam-se como ele, o adoravam.

Consolidado seu império, em 2039 a França observou a própria decadência, mais rápida do que qualquer outro império na história. Aos poucos os países que estavam sob seu domínio revelavam que também possuíam guerreiros como Angis para lutar ao seu lado. Esperavam apenas o momento certo, quando eles já estivessem maduros, para que se

desgarrassem dos braços franceses e se vissem livres novamente, e agora mais poderosos. Rússia, Inglaterra, Brasil e muitos outros possuíam suas armas humanas.

A ciência não explicava, a física se assustava. A aparição daqueles seres que criavam asas, extraíam de seu corpo energia destrutiva e destruidores de construções enormes deu início a uma nova era de guerras.

Abençoados eram eles assim chamados. O governo capturava todos que nasciam e os treinava para guerrear. A força militar de uma nação era agora imposta por quantos abençoados ela possuía.

Em 2049, aos seus 35 anos, Angis cansou-se de tudo aquilo. Vendo seus semelhantes serem explorados como armas de guerra, ele formou um grande grupo de abençoados franceses, e rumou junto com eles para uma Yeroert que sobrevoava a Europa (Veja mais em Yeroerts – parte 11). Uma vez lá, fizeram juntos um apelo ao fim da guerra, e para que todos os outros abençoados do mundo rumassem para lá. Milhares de abençoados, cansados de matar seus irmãos, atenderam ao pedido e rumaram para lá. Em 2050, foi iniciada a construção de uma cidade situada naquela Yeroert, composta apenas e exclusivamente de abençoados.

Assim surgiu Angelis.

# *Parte 4*
## *Angelis, a cidade de cima*

No início dos nascimentos dos abençoados em todo o globo, as pessoas ficaram espantadas. Os franceses católicos mais fanáticos afirmavam que Angis e os outros abençoados eram anjos de Deus, que vieram para levar a França para a glória. A idéia era antiquada, remontava tempos medievais, mas diante daquele grande fenômeno, essa era a melhor explicação.

Cientistas supunham que os abençoados eram mutações, resultados da guerra biológica e nuclear, mas estes seres altamente poderosos nasciam em lugares onde a guerra não havia tocado (haviam relatos de abençoados nascidos no sul do Saara, local que simplesmente não viu a guerra). Somando o fato de que suas asas, quando abertas, eram de penas brancas, como anjos, as tentativas de explicações científicas caíram por terra. Mais e mais pessoas viam os abençoados como anjos dos céus. Assim, a cidade dos abençoados foi chamada de Angelis.

Angelis não é só uma cidade, mas também um grande centro de treinamento. Sua população é de aproximadamente dez milhões de abençoados. Sua extensão é dividida em três partes principais: A Metrópole; as Ordens; e o Conselho.

O mundo vê Angelis como um país independente. A partir do momento que fora criada, a cidade necessitava de um meio de subsistência. Assim, os abençoados que viviam lá ofereciam seus poderes em troca de alianças e mercado. Angelis cresceu até tornar-se uma das maiores potências mundiais, graças ao seu principal objeto de exportação (o uso dos seus próprios abençoados) e por sua força militar inquestionável. Hoje, Angelis tem seus abençoados em todos os países importantes, exercendo as mais diversas funções: proteger, treinamento militar, escolta de presidentes, etc. Os serviços desses abençoados é tão eficiente que tornou-se necessário.

## *Os abençoados de Angelis.*

O enorme movimento de abençoados de todo o globo para a fixação em Angelis foi conhecido como “Êxodo Abençoado”. Apesar da maioria dos abençoados terem viajado para a Yeroert de Angelis , muitos ficaram no continente, e ainda muitos nasceram no continente. Por isso todos se perguntavam: por que o governo contrata os serviços de Angelis a preços estrondosos se existem abençoados em seus próprios solos nacionais?

A resposta é direta: Os abençoados de Angelis são extraordinariamente mais poderosos. Os fato era que, unidos a Angis, uma grande quantidade de primeiros abençoados levou o conhecimento do controle da “bênção” para Angelis. Os primeiros abençoados existentes

tinham um controle amplo de seus poderes, mas os que vieram em seguida já não possuíam tal controle, sendo assim necessário a esses para que aprendessem como usá-los. Ninguém sabe o motivo disso, mas o fato é que os únicos possuidores do conhecimento da benção forma para Angelis. Sendo assim, os abençoados de Angelis são os únicos que possuem o controle total da bênção, e isso significa uma enorme diferença de poder em comparação com os abençoados que vivem fora da cidade.

Devido ao seu diferencial, os próprios abençoados de Angelis são conhecidos como Guardiões, isso por que toda a cidade é um exército em potencial, afinal, todos são abençoados bem treinados que guardam a cidade noite e dia. Eles vivem em Angelis treinando seus poderes, ocasionalmente sendo chamados para servir fora da Yeroert (como são dez milhões, é raro um deles ser freqüentemente chamado, a menos que este se destaque dos outros).

Os guardiões vivem uma vida feliz. O conselho paga todas as despesas gerais da metrópole, oferecendo moradia, alimento e diversão para todos os cidadãos. Em troca, o guardião deve sempre estar seguindo um horário de treino, e sempre estar disponível para ser chamado: seja para partir em missões no exterior, seja para exercer uma função na metrópole (faxineiro, balconista, zelador, gerente, etc.). Quando não estão em função ou em treinamento, os guardiões geralmente estão na metrópole, levando uma vida normal.

## *A Metrópole*

A metrópole é a cidade propriamente dita. Aqui estão as residências, o aeroporto, os cinemas e tudo o que uma cidade normal possui. Os guardiões vivem uma vida normal na metrópole e se orgulham muito disso, pois os abençoados no continente são vistos como pessoas especiais e são tratados com diferença, enquanto na metrópole de Angelis todos são iguais pois todos são guardiões.

Durante todo o dia, guardiões são vistos em pontos no céu, sobrevoando a cidade. Ele, além de proteger, vigiam os cidadãos para manter em ordem as duas únicas leis da cidade: Não batalhar e não destruir.

O único lugar que essas leis não são válidas é na Cúpula. A Cúpula é uma grande arena, situada na metrópole que é aberta apenas quando Angelis abre vagas para novos guardiões. Lá, os abençoados que desejam ser guardiões batalham, e as lutas são julgadas pelos guardiões supremos. O evento é o motivo de grande festa, quando todos os guardiões de Angelis param suas atividades para assistir o torneio da cúpula.

## *As Ordens*

Como todas as Yeroerts, Angelis possui uma área montanhosa, cercada de floresta. Boa parte da vegetação foi destruída para a construção da metrópole e do Conselho, mas a área central da Yeroert ainda possui toda a geografia que tinha desde a chegada dos abençoados. Lá estão as Ordens.

Até o presente momento, o conselho de Angelis reconheceu 8 ordens: água, fogo, ar, terra, gelo,trovão, luz e astral.(trevas não é considerada uma ordem de Angelis). Todo guardião pertence a uma dessas ordens.

O local no centro de Angelis é destinado ao treinamento dos guadiões de cada ordem. Cada local é destinado a uma ordem. Os guardiões, além de sempre estarem lá quando bem entenderem, talvez para treinar ou buscar conselhos dos seus guardiões supremos.

Em meio as montanhas da Yeroert, existe um vulcão que, apesar de ainda estar em atividade, é controlado pelos guardiões do fogo. Este vulcão é a área de treinamento dos guardiões do fogo.

Na extensão deste vulcão e nas montanhas vizinhas treinam os guardiões da terra.

Logo no pé de uma destas montanhas está um lago. Ele faz parte de um conjunto de lençóis d'água, mas sendo o maior de todos eles, tanto em extensão como em profundidade, foi tomado como local de treino dos guardiões da água.

No topo das montanhas, respectivamente o pico gelado e o pico dos ventos, treinam os guardiões do gelo e do vento. O pico gelado é tão alto que seu topo, onde treinam os guardiões do gelo, está sempre coberto de neve. O pico dos ventos, assim como o topo de muitas montanhas é tomado de uma forte ventania. Lá treinam os guardiões do vento.

As últimas três ordens possuem áreas artificiais de treino, apesar dessas áreas ainda ocuparem as Ordens, o local destinado ao treinamento. Com a tecnologia avançada, pesquisando em diversos países, Angelis conseguiu levantar duas plataformas e mantê-las no ar. Uma delas fica abaixo das nuvens, sendo banhada constantemente por tempestades e relâmpagos invocados por Yavany, a guardiã suprema do trovão. A outra plataforma fica acima das nuvens, sendo iluminada pelo sol de dia. Lá treinam os guardiões da luz.

Um templo foi construído embrenhado na mata, silencioso, usado para o treino dos guardiões astrais. Imóveis e impecavelmente silenciosos durante suas meditações, um desavisado que entre no Templo Astral confunde facilmente os guardiões com estátuas.

Com a exceção do local de treino da ordem da água e a ordem astral, todos os outros locais exigem que os guardiões usem suas asas para alcançá-lo (há caminhos nas montanhas que levam nas áreas de treino, mas estes exigem uma viajem demorada. No caso, os únicos locais que realmente exigem o vôo ou teletransporte são as plataformas suspensas  das ordens do trovão e da luz.

## *O Conselho*

Na ponta oposta á Metrópole está situado o Conselho. Este é uma grande construção, muito bela, em forma de cúpula. Este enorme prédio comporta o Conselho, ou seja, todos os guardiões supremos e os líderes de Angelis. No conselho também estão os guardiões que, mesmo não sendo supremos ou líderes, são veteranos e muito poderosos, tendo grande importância como ajudantes do conselho (os discípulos supremos estão entre estes guardiões).

O Conselho serve de moradia para os guardiões que são mais considerados e respeitados. Apesar destes possuírem sua moradia na Metrópole, geralmente eles estão no Conselho, pois o trabalho é muito e torna-se conveniente sua estadia lá. Lá também são tomadas as decisões, proferidas a ordens, cogitadas as idéias. É como o centro político de Angelis.

## *A Organização de Angelis*

Como todo país, Angelis possui uma organização social com líderes políticos e militares. Diferenciando-se do sistema de presidencialismo das nações do continente, os abençoados de Angelis adotaram outra forma de organização, marcando assim a nova era que eles traziam ao mundo.

Foram eleitos oito líderes. São eles os oito Guardiões Supremos. Além de serem poderosos, os guardiões supremos foram eleitos por sua capacidade de liderança e influência, tornando assim rara a expulsão de um deles do cargo. Cada Guardião Supremo é também o líder de sua ordem, sendo o que ensina aos novatos. Guardiões iniciantes tiram suas dúvidas com eles, treinam com eles. A união dos oito Supremos é conhecida como o Conselho.

Duas pessoas se destacam no Conselho: Matheus, Guardião Supremo da luz e líder político, econômico e burocrático de Angelis; e Yavany, a Guardiã Suprema do trovão, líder executiva e militar. Em síntese, o Conselho aceita Matheus como o guardião que organiza Angelis e Yavany como quem lidera as missões e aceita novos membros na Yeroert.

Todos os outros guardiões que têm permissão de entrar no conselho são guardiões poderosos que aceitam missões difíceis ou ajudam o conselho (particularmente: ajudam Yavany) em achar o grupo de guardiões necessário para cumprir determinada tarefa. Esses são os Guardiões Centrais. Existem cerca de trinta deles.

Uma lei foi criada pelo próprio conselho, para que não houvesse discriminação na liderança de Angelis. Essa lei diz que, quando um guardião desejar, pode desafiar um Guardião Supremo (apenas o de sua ordem) para uma batalha. Se o Guardião Supremo for derrotado, ele perde o cargo para o destemido guardião vitorioso. Porém raras são essas lutas. Isso por que todos respeitam os Guardiões Supremos como mestres ou como os

abençoados certos para o cargo. As poucas vezes que esse desafio foi proposto resultaram na vitória do Guardião Supremo desafiado.

Além do desafio, existem outras formas de se eleger um novo Guardião Supremo: a primeira seria pela expulsão dele do Conselho através de uma longa reunião onde os oito Supremos se encontram e consideram os últimos atos do guardião que é acusado de expulsão. Essa expulsão ocorre geralmente quando o Guardião Supremo traz malefícios para a sociedade de Angelis. Só há registro de quatro expulsões do conselho. Cada vez que um Supremo é expulso, o conselho elege um novo guardião para repô-lo.

A segunda maneira é pela morte, natural ou não. Todo Guardião Supremo, em certa hora da vida, escolhe um de seus alunos para se tornar um Discípulo Supremo. Ele vai instruir este aluno para tomar o seu lugar caso algo aconteça. O discípulo supremo é outro guardião muito respeitado, ajudando seu mestre sempre que necessário. Se um Supremo morre antes de escolher um discípulo, então o conselho novamente decide quem entra no seu lugar.

## *Motivações e Situação Atual*

No início, debaixo do comando de Angis, a grande cidade de cima era reclusa e independente. Os abençoados se preocupavam com eles mesmos, cansados de serem explorados pelos humanos. Por um tempo, o mundo viveu em sua ausência, quase esquecendo da Yeroert que servia de moradia para todos os abençoados.

Mas o número de abençoados crescia sem nenhum antecedente. Era aleatório, a ciência não explicava. Filhos de dois abençoados de Angelis nasciam humanos e eram freqüentemente mandados de volta para o continente, muitas vezes acompanhados de seus pais. Mulheres davam a luz a abençoados mesmo que o pai não fosse um, mesmo que ninguém de sua família fosse um. Esses abençoados, por sua vez, iam para Angelis por uma vida melhor. Cogitava-se então a idéia de uma estabilidade: abençoados desciam de Angelis para cuidar de seus filhos humanos, e novos abençoados do continente emergiam para a cidade de cima.  Mas isso não aconteceu. O número de abençoados cresceu sem limites, e Angelis começou a ficar superlotada, sendo obrigada a limitar a entrada de abençoados em seu território. Hoje, cem anos depois do governo de Angis (2150), Angelis só abre vagas para novos guardiões quando a cidade perde habitantes. Os torneio de entradas são feitos quase sempre para repor a morte dos guardiões. Os abençoados vivem no continente em meio a humanos, em grande número, até maior do que a população da Cidade de Cima. Yavany, Matheus e todo o Conselho sabem que isso é perigoso, e o real objetivo era manter uma nação unida de abençoados para que vivessem em harmonia com governos humanos.

Por quê os abençoados nasceram? Por que seu número não pára de crescer? Qual o objetivo de seu surgimento na terra? Enquanto Angelis e seus pesquisadores não descobrem as respostas, não há como controlar o crescimento da população abençoada. Os humanos, diante desse crescimento pavoroso, sentem-se ameaçados, pois são frágeis em comparação com os abençoados. Portanto, para evitar novos conflitos entre humanos e abençoados, Angelis tenta controlar ao menos o poder dos abençoados no continente. Toda vez que um

abençoado com poderes acima do comum (talvez até mesmo um candidato a guardião supremo) aparece no continente, Angelis manda seus guardiões para buscá-lo e trazê-lo até a cidade para ser treinado sem passar por testes. Quem descobre esses abençoados é Shikk, a guardiã visionária, com suas capacidades mentais.

Diante disso temos a situação atual de Angelis: uma cidade habitada apenas por abençoados, que procura respostas para sua própria existência, enquanto tenta unificar, da melhor forma possível, os abençoados do mundo, mantendo a paz entre eles e os humanos. Vivendo sob constate ameaça da Fallen, e sob mentiras dos religiosos humanos, Angelis sobrevive com alianças por todo o globo, e apesar das opiniões sobre ela variarem de forma incrível, ela permanece respeitada como o maior exemplo de união e poder.

# Parte 5
## Pessoas Importantes de Angelis

Para manter tudo em ordem, é necessário um grupo de pessoas para servirem como líderes. Em Angelis estes são os Guardiões Supremos, um para cada ordem.
Mas também existem os Guardiões Centrais, e outros que possuem sua importância no desenrolar da história de Angelis. Todos eles são descritos aqui, neste capítulo.

### Matheus Pennel    Idade: 36 anos    Origem: Irlanda

Shikk pressentia um grande futuro para o pequeno Matheus quando foi buscá-lo pessoalmente no continente, algo que raramente faz. E ela, como de costume, não estava errada.
Originário de uma família Irlandesa de boa condição financeira, Matheus mal teve tempo de aproveitar sua idade viril. Aos quinze anos foi levado para Angelis com grandes honrarias. Seu extenso senso de justiça e incomparável poder de combate logo o fizeram crescer na Ordem da Luz.
No auge de sua vida como Guardião, chegou aos seus ouvidos a notícia de que sua noiva estava presente numa área atacada por um grupo da Fallen. Ambos noivaram escondidos, pois ela era humana e sua família nunca aceitaria o casamento. Oferecendo-se como voluntário para a missão, Matheus foi encontra sua esposa morta em meio a escombros de uma das residências destruídas.
A morte de sua noiva foi o que o motivou e ainda o motivo a combater a Fallen. Além de Yavany e Shikk, ninguém mais sabe de seu noivado. Hoje, ele é o líder político do Conselho de Angelis.

### Yavany Strengten    Idade:26 anos    Origem: Alemanha

Uma garota “ativa”, diziam os professores do colégio. Yavany nunca foi muito comportada, desde a infância. Decidia, sempre procurou tomar suas decisões sozinha, rejeitando ajudas. De temperamento difícil, ela nunca manteve um relacionamento por muito tempo. Por causa de seus fracassos românticos, ela mesma não permite que homens entrem em sua vida.

Frustrada com a violência e desordem do mundo governado pelos humanos, fez o teste para Angelis aos dezoito anos. Com tanta força de vontade foi fácil entrar na Cidade de Cima. Mas, diferente de outros muitos abençoados, que entravam em Angelis por uma vida melhor, ela passava no teste com um objetivo único: mudar o mundo.

Yavany fez seu caminho na ordem do trovão, tornou-se Discípula Suprema e logo em seguida Guardiã Suprema. Ela se orgulha de ter conseguido todo este sucesso sozinha, e hoje é a guardiã do Conselho que coordena as ações da cidade. Muito respeitada, ela pode ser vista constantemente no Conselho completamente atarefada, andando ligeiramente para resolver problemas. Suas discussões com Matheus e Shikk sobre as próximas ações de Angelis são muito constantes.

### *Shikk Idade:70 anos Origem: desconhecida*

No início, quando Angelis fora criada, existiam nove ordens. A nona ordem era a ordem dos visionários (saiba mais na parte 6: ordens). Shikk é a única que pertence a esta ordem em extinção.

Ninugém sabe onde ela nasceu. Foi encontrada ainda jovem, vendendo frutas numa feira na Itália. Durante um show de demonstração de poder de alguns guardiões numa praça próxima, eles puderam notar Shikk recolhida a um canto, horrorizada com o que os guardiões faziam. Lágrimas desciam de seus olhos, e uma fortíssima aura era sentida por eles, aura essa que superava a de muitos guardiões. Pasmos, eles fizeram amizade com ela, e a levaram para Angelis.

Logo, descobriram que ela não pertencia a nenhuma das oito ordens existentes na época. Shikk fora treinada como guardiã astral, mas logo distanciou-se, aprendendo sozinha os seus próprios poderes.

A visionária vive a maior parte de seu tempo dentro de sua sala, “prestando atenção no mundo”, como ela mesma diz. Dizem que ela é um dos elementais (leia parte 12 – lendas vivas), e que se comunica constantemente com eles. Mas diferentemente dos elementais, Shikk ajuda Angelis e acredita que a unificação dos abençoados é o único jeito de criar um mundo equilibrado.

### *Frost Hietala Idade:27 anos Origem: Finlândia*

Frieza. Esta, assim como sua ordem, é a melhor palavra que pode ser usada para descrevê-lo. Frost é conhecido por não ter pena – seja de seus inimigos, seja de seus discípulos.

A história do atual Guardião Supremo do gelo é das mais comuns: encontrado por Shikk aos 20 anos, ele fora levado para Angelis com grandes expectativas. Mas seu tom frio logo o isolou de todos, de tal forma que apenas seu mestre o treinava. Dizem muitos que ele

nunca mais voltou a falar com a família desde que tornou-se um guardião, visto que ela não era de grande importância para ele.
A verdade é que ninguém o conhece ao certo. Poucos o vêem no mesmo lugar, mas quando vêem, ele sempre está sozinho. Frost tem como costume andar por Angelis, escondido, caminhando no meio dos abençoados com um capuz para que não seja visto.
Matheus, Yavany e o resto do conselho não concordam nem entendem a sua personalidade, mas respeitam suas opiniões pois Frost desenvolveu grande sabedoria.

### *Silvos  Idade:38 anos  Origem: Espanha*

Silvos sabia de suas capacidades desde muito pequeno. Diferente dos outros garotos de sua idade, ele se isolava, falava com as paredes e andava sozinho pela noite. Os médicos culparam um grande distúrbio cerebral e seus pais passaram a criá-lo como uma criança deficiente. Mas Silvos não era louco. Sua fala com as paredes não era mera ilusão. Consciente de seus poderes, ainda criança ele e divertia falando com a mente de outras pessoas, à distância. Costumava sair de noite para observar a lua que amava tanto.
Chegou o dia em que o destino o presenteou com uma visita de guardiões que perseguiam abençoados fugitivos da Fallen. Silvos os indicou um lugar impossível de ser encontrado a não ser telepaticamente, e assim a missão dos guardiões foi bem sucedida. Reconhecendo Silvos como um abençoado, eles aconselharam o então adolescente a fazer o teste para Angelis devido o seu potencial. Silvos gostara da idéia. Na manhã seguinte, ele acordou feliz. Tinha apenas 18 anos. Avisou aos pais que iria para Angelis, saiu de casa, abriu suas asas pela primeira vez como se já o tivesse feito por milhares de vezes, e voou para a Yeroert. Perseguido pela segurança da cidade de cima, ele conseguiu pousar. Ao tocar o chão de Angelis com seus pés, seguido de diversos outros pousos de Guardiões que o perseguiam, ele respirou fundo, e suspirou num tom tranqüilo: “Aqui estou”.
Impressionada, Shikk impediu que os guardiões o expulsassem e o levou para ser treinado. Aos 26 anos, tornou-se Guardião Supremo astral. Silvos hoje é exemplo de sabedoria e poder, possuindo o respeito de todos os seus discípulos.

### *Amarant Tendi  Idade:61 anos  Origem: Vietnã*

Amarant é o veterano do conselho atual de Angelis. Viu Shikk chegar na cidade e observou a troca dos guardiões supremos de sua época pelos mais jovens. A maioria de seus amigos do conselho anterior morreu, mas ele ainda permanece.
Nascido de uma família pobre, Amarant era famoso na sua cidade por ser um abençoado. Nas festanças, ele acendia as fogueiras e fazia truques com o fogo para entreter a multidão. Quando na adolescência, tentou o teste para Angelis mas, como não esperado por muitos, foi mal sucedido.
Sua história em Angelis começou numa missão dos guardiões supremos ao Vietnã. Três Guardiões Supremos (Ignen, do fogo; Allan, da água; e Soro, da terra) foram numa missão sigilosa atacar o que acreditavam ser o ponto nervoso principal da Fallen. Envoltos numa

batalha que saiu de seus controles, indo muito além de suas expectativas, eles usaram toda sua energia, tanta que Amarant as sentiu e, intrigado, fora verificar o que sentia.

Chegando no local da batalha, ele encontrou Ignen á beira da morte. Sem saber o que fazer, Amarant perguntou se ele precisava de ajuda. Naquele instante, o Guardião Supremo olhou fundo nos seus olhos, e teve uma visão. Tocou em seu ombro e sussurrou poucas palavras: “Você é o discípulo que nunca tive. Não sei o que foi, mas algo o enviou aqui”. No restante de suas últimas palavras, Ignen instruiu Amarant para unir-se a Soro e Allan na viajem de volta a Angelis, e alertá-la do perigo da Fallen.

Mais adiante estavam os corpos de Soro e Allan. O jovem abençoado os levou para casa, cuidou de seus ferimentos e, contanto a história de Ignen, foi levado junto com eles para Angelis reltar o que acontecera. Era tudo que podia fazer pelo abençoado que morrera em seus braços. Quando o fato foi relatado ao conselho, de que a Fallen possuía forças que igualavam as forças dos guardiões, porém, os guardiões daquela época não admitiram tão humilhação. Na podiam imaginar que a Fallen possuía o poder que por anos apenas Angelis tinha. Julgando assim Ignen fraco demais para ser Guardião Supremo, e ouvindo as palavras de Soro e Allan que ele havia nomeado Amarant como seu discípulo, o conselho nomeou Amarant como novo Guardião Supremo do fogo, sem ele ter sido ao menos treinado.

Quando Allan e Soro convocaram nova reunião, insistindo no assunto, o conselho uniu-se e os retirou do cargo, deixando os postos de guardião supremo da água e da terra vazios por anos. Sem restar escolha, Amarant foi treinado pelos dois expulsos, preparando-se contra um ataque eminente da Fallen.

## *Levi Ainsun    Idade:34 anos    Origem: Haiti*

Levi é filho de Allan, o Guardião Supremo expulso do cargo. Sempre fora ensinado a atingir o sucesso e cuidar de sua família pelo pai. Antigamente, na sua juventude, visitava a mãe no Haiti uma vez por mês, onde ele e o pai se uniam em Angelis e viajavam até lá para encontrá-la. Mas depois da expulsão do pai do cargo, passou a visitá-la sozinho e em datas que diferiam com as visitas do pai. Sua mãe sofre com o desentendimento dos dois, e Levi cada vez mais evita contato com Allan.

Hoje, porém, ele pode ser identificado como indeciso. De início, discordava das idéias do pai, e passou a treinar sozinho, e sozinho ele conseguiu o cargo de Guardião Supremo da água. Mas aos poucos ele percebe o poder da Fallen crescer. Apesar de ser muito decidido quando tem um objetivo a cumprir, ultimamente ele vem se perguntando que objetivo é este.

## *Ivan Strongarm    Idade:31 anos    Origem: Inglaterra*

O mais recente no cargo de Guardião Supremo (ocupou o cargo aos 30 anos). Possui um cavanhaque bem cuidado que o identifica muito bem. Por ser recente, Ivan tem dificuldades de conquistar a confiança de seus discípulos, sempre fiéis a Soro.

Ivan recebe visitas de Soro secretas, e é instruído por ele. Sendo um homem humilde, ele quer apenas a paz e uma boa comunicação com seus alunos. Concorda com os avisos de Soro, mas não fala com Yavanni, Matheus ou Levi sobre isso, com medo de causar outra confusão no Conselho.

O Guardião Supremo da terra apresenta-se como um homem normal, não muito forte em aparência. Muitos guardiões já o subestimaram por isso.

### *Ametista Goldenrock    Idade:22 anos    Origem: Estados Unidos*

A mais jovem dos Guardiões Supremos, Ametista é considerada a mãe de todos os seus alunos. É conhecida por ser paciente e compreensível, além de ser super protetora.

Ametista tem uma irmã mais jovem, Ruby. Ao elas sobreviveram da família, após o ataque de um furacão. Dói deste ataque que Ametista descobriu seus poderes, e salvou, tarde demais, apenas Ruby da fúria da natureza.

Hoje, Ruby, que não é abençoada, mora sozinha em Miami, enquanto Ametista, após ter passado nos testes para Angelis, tornou-se a Guardiã Suprema após tempos de treinamento. Sua demonstração de afeto pelos outros, por causa da tragédia de sua infância, faz com que ela seja também a mais serena e amorosa de todos os Guardiões Supremos.

## *Os Guardiões Centrais*

Todos os Guardiões Centrais são do quinto Rank. Dos 30 membros dessa classe, 6 são da Ordem do Fogo, 3 são da Ordem da Água, 3 são da Ordem da Luz, 4 são do Trovão, 4 são da Terra, 3 são Astrais, 4 são do Gelo e 3 são do Vento.

Alguns dos Guardiões Centrais são famosos, e dentre esses os que merecem especial atenção são os Discípulos Supremos. Porém, nenhum dos Guardiões Supremos na atualidade escolheu para si um Discípulo Supremo.

### *Tidus Yugo    Idade:20 anos    Origem: Hawaii*

Tidus é famoso por ser o mais forte da Ordem da Água após Levi. Por isso, ele ajuda o Guardião Supremo de sua Ordem no treinamento, e dizem que ele logo será o Discípulo Supremo da Água.

Tidus tem amigos no continente, também abençoados, que trazem informações importantes para Angelis sobre a Fallen.

### *Alvani Ventis    Idade:19 anos    Origem: Finlândia*

Alvani é um prodígio da Ordem Astral. Apesar de mostrar características típicas de Guardião Astral, ele possui outras características estranhas. Shikk o chama constantemente para reuniões onde Silvos também está presente. Boatos circulam que a Ordem Visionária está voltando, e que Alvani e Shikk são provas disso.

O fato é que Alvani não nega nem aprova isso. Tão quieto como qualquer outro membro de sua Ordem, não se sabe ao certo o que ele pensa disso tudo.

### *Vorien Mathias    Idade:19 anos    Origem: Yuguslávia*

Vorien é um jovem guardião do Vento apaixonado por sua mestra, Ametista. Qual foi sua surpresa ao saber que ela também o amava tanto quanto ele a amava. Escondidos, ambos se encontram periodicamente. Ametista teme revelar isso aos outros, achando que muitos a tomariam como imatura. Por isso, ambos esperam até o momento certo para revelar seus relacionamentos.

Enquanto isso não acontece, Vorien treina e cresce na Ordem que pertence, sendo famoso por sempre estar pronto a lutar e defender a cidade, já tendo feito isso diversas vezes.

Esses são três destacados Guardiões Centrais, mas ainda existem outros 27 que não foram citados. Por exemplo, um grupo de três desses guardiões é conhecido por formar um trio incrivelmente poderoso em combate, e que atualmente vem realizando missões de alto risco para o Conselho. São esses: Demetrius, Citan e Enzo, guardiões do Gelo, Fogo e Trovão respectivamente.

# *Parte 6*
## *As Ordens*

Angis possuía um grande controle sobre seus poderes. Os outros abençoados que vieram após ele também possuíam incrível controle sobre suas habilidades, mas com o tempo o controle dos abençoados sobre o seu poder foi diminuindo. Este é um dos grandes mistérios da Gênese (saiba mais na parte 13).

Estudos recentes dizem que este “regresso” está parando, mas, da mesma forma, a diferença de controle entre os abençoados que nascem hoje e os que nasceram na época de Angis é imensa. Por isso os Guardiões de Angelis, ensinados a controlar o seu poder por ensinamentos passados por gerações, são mais poderosos do que os abençoados sem ensinamento algum.

Angis e seus pesquisadores descobriram a existência de nove Ordens diferentes. Todos os abençoados pertencem a uma dessas ordens, que determina a sua influência sobre a natureza ao redor. Infelizmente, nos tempos atuais, os abençoados possuem apenas poderes básicos, tornando-se impossível distinguir a ordem de um abençoado sem treinamento, deixando assim as ordens apenas para Angelis. O único modo de descobrir qual é a ordem de um abençoado e permiti-lo que uso os poderes concedidos dela é treinando-o com um Guardião Supremo, o único possuidor do conhecimento passado de geração em geração.

As nove ordens são: Fogo, Gelo, Água, Trovão, Vento, Terra, Luz, Astral e Visionária. Atualmente, apenas 8 dessas ordens estão ativas: a ordem visionária pare ter desaparecido.

Cada ordem possui características únicas. Ainda assim, não se identifica a ordem de um abençoado apenas com um olhar. Em seu estado normal, um abençoado não pode ser identificado. É necessário que ele desperte o poder de sua ordem, passando pelo processo da Transformação.

Quando um abençoado se transforma, uma grande explosão de energia acontece, seguida de uma ventania, ambas proporcionais ao tamanho do poder do abençoado. Depois da transformação, o abençoado é facilmente identificado, diferentemente de seu estado normal: primeiro, o símbolo de sua Ordem surge em sua testa. Segundo, sua aura, que é diferente em cada Ordem, é sentida por todos ao redor e a metros de distância, afetando a todos os que estão próximos de alguma maneira.

Eis as oito ordens existentes e suas auras. Por motivos de simplicidade, para que i sistema não fique sobrecarregado de bônus e números, não há aqui um bônus exato que cada aura confere. Apresento aqui apenas um fator interpretativo. Cada mestre pode, da maneira que desejar, conferir bônus aos afetados de alguma maneira.

Cada aura só afetas aqueles que são de Rank inferior ao abençoado transformado. As auras não se mesclam: ou uma pessoa está sendo afetada por uma aura, ou por outra. Para decidir isso, cada abençoado transformado que esteja exercendo sua aura faz um teste de concentração. Quem obtiver um número maior será o que influencia os próximos. Se alguém não deseja ser afetado pela aura de um abençoado, este deve fazer um teste de vontade contra a concentração do abençoado transformado. Se passar, a aura não surte nenhum efeito sobre ele.

*Ordem da Água* – Os da Ordem da Água possuem grande afinidade pela mesma. O primeiro abençoado da Água, Antônio Nunes, do Brasil, passava horas na praia observando as ondas. Assim como Antônio, o filho do oceano, todos os outros Guardiões dessa ordem amam o mar e as águas. Seus poderes envolvem a cura e a mente.

Ordem da Água passou por mudanças recentes. O cargo de Guardião Supremo da Água permaneceu vazio durante anos, sendo ocupado por Levi faz dois anos. Até hoje, Levi mostrou ser um grande instrutor e líder, mas alguns Guardiões dessa ordem temem por sua indecisão.

Aura da Sabedoria: OS afetados ficam tranqüilos, pensando antes de agir. Sua percepção do correto e do errado aumenta.

*Ordem do Fogo* – Esta Ordem é famosa pelo seu poder de destruição e pela determinação de seus integrantes. Uma de suas técnicas mais famosas é o "sacrifício da destruição", onde o abençoado sacrifica sua força vital, transformando-a em energia destrutiva. Os abençoados da Ordem do Fogo são destemidos e gostam de lutar.

O primeiro Guardião do fogo fora Cervian, de um conjunto de ilhas vulcânicas. Faz 21 anos, desde a perda de seu antigo Supremo Ignen, que esta ordem vem sido liderada por Amarant. Por sua vez, o atual Guardião Supremo conquistou incrível respeito de todos desta ordem.

Aura Ígnea: Os afetados sentem calor, mas esse calor os estimula. Todos ficam mais ativos e dispostos a lutar.

*Ordem do Trovão* - Os abençoados mais velozes. Guardiões do Trovão são famosos por serem mortais quando debaixo de chuva, e por usarem a técnica única do teletransporte. Sua habilidade de invocar trovões em dias chuvosos não concede apenas poder destrutivo, mas também cura.

Atualmente, ser desta ordem significa ter grande orgulho. A Guardiã Suprema do Trovão, Yavanny, é a destemida líder que toma a frente de Angelis junto com Matheus. Yavanny não cansa de contar a história de Kishiro, o primeiro abençoado do Trovão. Nessa história ela fala que Kishiro sempre se esforçou para aprimorar ao máximo suas técnicas, e certo dia

ele ficou tão poderoso que se teletransportou para outro mundo, de onde nunca mais voltou. Com isto, ela incentiva a todos os alunos a se esforçarem, sozinhos, em, sempre alcançarem tal poder.

Aura Frenética: Os afetados ficam mais agitados e a velocidade de seus movimentos e pensamentos aumenta.

*Ordem do Vento* - Velozes como o vento, os Guardiões dessa ordem só não superam os Guardiões do Trovão em velocidade. A capacidade de controlar o peso do corpo é muito famosa nesta ordem. Um Guardião do Vento pode ficar de pé sobre a folha de uma árvore sem cair.

A Ordem do Vento teve seu último Guardião Supremo como um dos líderes do Conselho. Este era o espanhol Mario Santes, descendente direto de Amane, o primeiro abençoado do Vento. Com a morte de Mario por motivos naturais, Ametista tomou o lugar como Guardiã Suprema. Só que, sabendo que não teria tempo para dedicar a seus alunos se ela liderasse o conselho, Ametista renunciou o cargo de líder executiva, deixando para Yavanny esta função.

Aura de Leveza: Todos os afetados sentem-se como se tivessem 50% a menos de seu peso normal (não há perda de massa, mas todos os efeitos da gravidade funcionam como se o peso fosse 50% reduzido).

*Ordem do Gelo* - Frias como o gelo são as personalidades da maioria dos Guardiões pertencentes a esta ordem. Não são de falar muito, mas são mortais no combate, pois não têm medo de seus inimigos. Em suas mentes, a idéia da morte em batalha é normal e honrosa. Seus poderes envolvem também a cura.

Essa ordem nasceu com Yvriin, que vivia na Sibéria. Yvriin, o primeiro Abençoado do Gelo, foi o único que não aceitou ir para Angelis de imediato. Conservado a si próprio, não via motivos de uma união com outros semelhantes a ele. Mas em seguida, após alguns anos, ele observou o declínio das gerações, e se sentiu obrigado a ir para Angelis e ensinar os outros de sua ordem o uso de todo o potencial de seus poderes. Hoje, a Ordem do Gelo pe liderada pelo misterioso Frost. Os Guardiões do Gelo gostam de seu treinamento, pois Frost exige muito de seus discípulos.

Aura Glacial: Ao afetados sentem frio mesmo no dia mais ensolarado.

*Ordem da Terra* - Os poderosos, os Titãs. Apenas dois títulos comumente fornecidos a Guardiões desta Ordem. Os Abençoados da Terra são fortes no físico, mas pecam na força mental. Ainda assim, poucos se aventuram a se envolver com um desses Guardiões no combate corpo-a-corpo.

Apesar da força extraordinária, os Guardiões que lideraram esta Ordem nunca foram malignos ou violentos. O primeiro abençoado da Terra, Amon, do Egito, era amigo de

crianças e muito extrovertido. Assim também foi Soro, tanto que quando foi expulso do Conselho todos os integrantes dessa ordem sentiram sua falta. Sentiram tanta falta de seu antigo mestre que quando Ivan iniciou sua vida como Guardião Supremo da Terra muitos o subestimaram e não o levaram a sério. Até hoje Ivan tenta conquistar a amizade de seus alunos.

Aura Titânica: Os afetados sentem-se mais fortes e resistentes fisicamente. São capazes de resistir a golpes e até mesmo a doenças e venenos de forma mais eficaz.

*Ordem Astral* - O ocultismo e a magia estão de certa forma ligados a esta Ordem. O estudo dos astros e do futuro são práticas comuns entre seus integrantes. Os Abençoados dessa Ordem são psíquicos natos e, sabendo de suas capacidades, passam a maior parte do tempo meditando e explorando o seu “interior”. A Ordem Astral pode parecer muitas vezes sinistra, tendo com principais características o psiquismo e o sexto sentido.

Também é um mistério a história desta ordem. Dizem que a primeira Abençoada Astral, Marianna Kinunnen, Finlandesa, era mais forte que o próprio Angis. Sem saber se as lensas são verdadeiras, a Ordem seguiu história de forma tranqüila, afinal os Guardiões Astrais não são violentos. Após a morte de Miebeke Abdul, Iraquiano, Silvos tornou-se o atual Guardião Supremo Astral de Angelis.

Aura Mística: Todos os afetados têm visões que ocorrem em momentos aleatórios. Elas são difusas e podem revelar tanto o futuro, presente ou passado. Essas visões vêm sem que o afetado espere e sempre são rápidas e misteriosas.

*Ordem da Luz* - A famosa Ordem da Luz de Angelis representa a justiça, a ordem e a verdade. Esta Ordem sempre ocupou o cargo de liderança em Angelis, não pelo poder de seus integrantes, mas pelo senso de justiça que os abençoados dessa ordem possuem. Os abençoados da Luz são seres de bem e ordeiros.

O primeiro Abençoado da Luz foi Angis. Foi seu senso de justiça que o levou a unir s]os abençoados e tirá-los da vida de guerra e matança. Após a morte do primeiro líder e criador da Cidade de Cima, a liderança da cidade sempre passou para Discípulos Supremos da Luz, até os dias de hoje, onde Angelis é liderada por Matheus, discípulo de Silvana.

Aura da Verdade: Todos os afetados sentem-se mal quando mentem, evitando ao máximo essa prática. Além disso eles ganham uma inclinação para identificar mentiras.

## *A Ordem Visionária*

Esta Ordem existia no início, e tinha tantos Abençoados quanto as outras Ordens possuem hoje. Infelizmente, sem alguma explicação lógica, os integrantes dessa Ordem deixaram de nascer, de tal forma que os Abençoados Visionários morriam mas outros não nasciam.

Gradativamente, esta ordem foi entrando em extinção. Hoje, apenas uma Abençoada representa esta Ordem: Shikk, uma das Guardiãs do Conselho de Angelis.

A Ordem visionária não é por natureza uma Ordem guerreira. Apesar dos integrantes dessa Ordem serem Abençoados como todos os outros, e assim serem mais fortes que humanos normais, eles têm dons que não lhe fornecem vantagem alguma em combate.

Ao invés de ser guerreiro, o Guardião Visionário é um previdente incrível. Não só previdente, mas sensível á vida, ás mudanças no mundo ao seu redor. Sim, o Guardião Visionário sente a vida das pessoas, sente a natureza, a energia ao redor. Isso permite que ele saiba onde alguém está, como este alguém se sente, o que está fazendo e diversos outros aspectos, como um satélite. Ao mesmo tempo, um Guardião Visionário vê o futuro de forma muito mais clara e ampla do que um Guardião Astral.

No passado, esses Guardiões tinham a função de comunicar-se com outros á distância e manter Angelis informada sobre os acontecimentos do mundo.

*Aura Sensível*: As pessoas afetadas sentem a vida próxima, sabendo o que as pessoas estão sentindo ou passando.

## *A Ordem da Escuridão*

De alguns anos para cá, os Guardiões de Angelis vêm passando dificuldades em parar as atividades da Fallen. Parece que os Abençoados integrantes desta Organização estão sendo treinados por alguém, sendo possível até mesmo ser distinta a Ordem de alguns. Isso significa problemas para Angelis, que corre contra o tempo para evitar um desastre.

Problema mesmo foi o que alguns aliados de Angelis no continente descobriram: parece que a Fallen possui uma Ordem que até então Angelis desconhecia. Não há provas sobre isso, mas desconfia-se que os abençoados da Luz, uma vez treinados pela Fallen, tornam-se Abençoados da Escuridão.

Pouco se sabe sobre a Ordem da Escuridão, pois ela ainda está sob pesquisa, e não há sequer um Guardião de Angelis pertencente a ela por motivos óbvios. Infelizmente, nem ao menos existem provas de sua existência. O que se sabe, porém, é que os integrantes dessa Ordem são malignos e caóticos.

# *Parte 7*

## *Os Poderes dos Abençoados*

São vastos os poderes dos Abençoados. Alguns desses poderes concederam a essas criaturas únicas o título, fornecido por fanáticos da igreja, de Anjos e Enviados de Deus. Não importando a veracidade desses títulos, até mesmo por que existem abençoados ateus, pode-se saber com certeza uma coisa: Abençoados são humano.

Sim, humanos. Têm sangue vermelho, vivem em média oitenta anos, possuem raciocínio lógico, reproduzem-se sexualmente (apesar dessa reprodução não garantir o nascimento de um Abençoado) e são suscetíveis a doenças, apesar dessas serem raras entre abençoados. Só que eles, além de possuírem todas as características humanas, possuem algo mais. São esses os poderes que os identificam como Abençoados.

### *Asas de Anjo*

Não se pode ver as asas nas costas de um Abençoado. Se o corpo morto de um deles fosse aberto por médicos, estes não notariam nada de anormal na composição de suas costas. Mas as asas estão lá e todo Abençoado sabe disso.

Não é fácil abrir essas asas. Com muita força de vontade, o Abençoado é capaz de revelá-las, resultando numa intensa dor no corpo. Diante dessa dor, muitos fraquejam e não conseguem  e não conseguem abri-las. É por isso que a capacidade de erguer essas asas significa madureza e experiência.

Uma vez superada a dor, as asas surgem como mágica, brancas e plumosas, como asas de anjo. São reais, podem ser tocadas e fornecem um vôo bastante estável ao abençoado. Ainda assim, não rasgam suas vestes, como se fizessem parte delas. Quando ele desejar, pode desfazer as mesmas, e eles simplesmente sumirão.

## *Humanos Aperfeiçoados*

Como dito, os Abençoados possuem todas as qualidades de humanos. Mas essas qualidades são aperfeiçoadas no corpo Abençoado.

Primeiro a resistência. O corpo do Abençoado resiste a impactos que para humanos seriam letais. Projéteis não são muito efetivos, e os abençoados menos resistentes agüentam até cem quilos sobre eles. Além disso, seus corpos são mais resistentes a doenças.

O segundo ponto é a velocidade. Abençoados correm em velocidades incríveis, impossíveis de serem superadas até mesmo pelo campeão dos cem metros rasos. E não só a velocidade física aumenta, mas também a de raciocínio, conferindo a eles reflexos rápidos.

A força física é o terceiro ponto. Apesar de muitos abençoados não terem aparência robusta ou musculosa, eles demonstram que sua força não vem dos músculos: o mais inocente dos abençoados poderia jogar-lhe uma bigorna na cabeça apenas com uma mão. Os mais fortes da Ordem da Terra, por exemplo, levantariam prédios inteiros.

Por último, a mente do abençoado é diferente da mente humana. Com a força da mente, o abençoado cria plasmas de energia oriunda de seu próprio corpo, sendo capaz de lançá-las causando impactos catastróficos.

## *Shield*

O corpo do abençoado possui uma proteção natural que impede impactos, como um escudo. Esta defesa é o Shield. Antes do Abençoado realmente ser machucado, o Shield deve estar sem força alguma. Só então os impactos são dirigidos diretamente ao corpo do Abençoado.

O Shield se regenera naturalmente. Portanto, após um bom descanso, o Shield desgasto do abençoado é recomposto. Ainda que este Shield proteja de impactos, o corpo do abençoado ainda é jogado para longe, mas ele não sangra nem sente dor alguma até que o Shield seja eliminado.

## *Transformação*

Quando um abençoado tem conhecimento de seus poderes e de sua ordem, ele é capaz de transformar-se num ser ainda mais poderoso. Os poderes desta transformação estão intensamente ligados ‘a sua ordem.

Enquanto transformado, o guardião possui um poder de batalha superior. Seu símbolo surge na testa (representando sua ordem) tornando-o reconhecível. Sua aura é intensamente sentida até mesmo por humanos próximos, e esta aura possui energia capaz de modoficar o comportamento das pessoas afetadas. Ainda assim, não é comum o controle dessa aura.

Por exigir o conhecimento de sua ordem e um certo controle da “Benção”, apenas guardiões deveriam conhecer a transformação e conseguir efetuá-la. Porém, começam a surgir relatos de abençoados da fallen com este conhecimento.

# *Parte 8*
## *A Vida dos Abençoados*

A história dos Abençoados é cheia de lendas, guerras e revoluções até a criação de Angelis. Uma história de glória, onde todos os abençoados da terra superaram suas diferenças e viveram unidos em uma só nação, demonstrando assim que a união foi capaz de tirá-los da exploração humana.

Hoje, ou os Abençoados vivem no meio de humanos no continente, ou vivem junto com seus semelhantes em Angelis. A vida de um Abençoado em cada um desses lugares é bem diferenciada.

### *A Vida no Continente*

Um filho abençoado e orgulho para a família. A criança cresce no meio de pessoas que plagiam e passam horas falando constantemente sobre seu futuro na gloriosa Cidade de Cima, de onde ele traria a riqueza para toda a família. Dentro de seu círculo familiar, as pessoas o oferecem o melhor tratamento, propondo assim grande inveja por parte de outros parentes da mesma idade. Um pai de um Abençoado vê grande futuro para seu filho e para toda família, visto que uma vez membro da família dos Guardiões, Angelis oferece diversas vantagens para a família de seu novo integrante, como sinal de agradecimento pelo oferecimento de seu filho para a cidade. Entre essas vantagens estão o próprio dinheiro, que é oferecido mensalmente, e educação e planos de saúde gratuitos, além de diversos outros pontos.

Muitos Abençoados odeiam o tipo de tratamento de sua família, pois ser o preferido significa possuir a antipatia de todos os outros que ele gostaria ter como amigos. Sua única forma de arrumar companheiros é na escola ou com outros Abençoados que sofrem seu mesmo problema.

**Pressão de Todos os Lados**

Abençoados do continente tentam viver suas vidas de forma normal, mas são pressionados a não fazerem deste modo. Por um lado sua família, na maioria dos casos, o pressiona a ingressar em Angelis. Por outro lado os Abençoados da Fallen tentam de todas as formas tragá-los para o submundo. Talvez seja por estes motivos que a vida do Abençoado do continente é cheia de dramas, perdas, e reviravoltas e angústia.

O conto a seguir tenta expressar em poucas linhas aquilo que é viver como Abençoado no continente. Nem todos os Abençoados vivem desta maneira ou sofrem estes mesmos problemas.

União

Catarina tinha 18 anos. Era Brasileira, nascera no Rio de Janeiro, capital do estado, mas vivia em Niterói. Era Março, e ela se dirigia para a escola ás sete horas da manhã. Cursava o terceiro ano do ensino médio. Havia parado de estudar no ano passado para trabalhar. Só que a empresa exigiu segundo grau completo, e naquele momento ela lutava para não ser despedida, tendo de trabalhar de noite e estudar de manhã. “É u mundo difícil, onde até mesmo abençoados devem lutar para conquistar seu espaço” dizia sua mãe.

Os olhos castanhos lembravam o mel, cujo aroma doce provinha de suas feições indígenas. O cabelo encaracolado desenrolava-se por suas costas, encontrando a mochila a balançar com o andar de seus pés suaves pelas maltratadas ruas da cidade – que privilegiadas elas eram! As passadas femininas realçavam seu corpo. Seu antigo namorado sempre dizia que havia algo em seu sorriso que o levava a loucura. Ah sim, o namorado! Enquanto caminhava, seus pensamentos convergiram para a imagem do rapaz. Jefferson. Tinha 21 anos, era humano mas invariavelmente louco por ela. Os dois formavam um lindo casal. Ela o amava mais do que sua própria família, achava que seria infinito aquele romance. Mas durou apenas dois anos, sendo ainda recente seu término. Catarina, que sofria constantes abusos dos Abençoados da Fallen, abundantes naquela região devassa e sem lei, temia pela vida do namorado e ambos concordaram que era mais seguro se estivessem afastados. Foi o pior dia de sua vida.

Perdida em seus pensamentos, desceu um lance de escadas inadvertidamente, e continuou caminhada pela areia da praia. Gostava do vento que soprava ali. Fechou-se os olhos e, sem para de andar, deixou-se tomar pela leve brisa que vinha do mar, serena e fresca. Sentiu seu cabelo esvoaçar, mas em seguida ser brutalmente agarrado por uma mão. Tamanha foi a força que sua cabeça pendeu para trás e o corpo desequilibrou, caindo de costas no chão. Tentou gritar mas outra mão lhe impedira a fala.

Com a queda, a areia envolveu seu corpo. Iria retaliar, aqueles malditos! Usou sua força anormal para afastar um dos agressores de perto, mas sentiu sua mão ser repelida por uma força ainda superior. Eram Abençoados como ela, e bem mais fortes. Não era apenas um.

Enquanto ela lutava em vão com todas as forças para livrar-se doas braços de seu cárcere, sentia mãos tocando-lhe o corpo. Sua saia já estava na altura do joelho. Atrapalhada pelo próprio cabelo que lhe caíra no rosto, sujo de areia, ela conseguiu com esforço abrir os olhos, e notou três agressores. Um deles aproximou-se de seu ouvido em meio a toda a agitação.

- Você vai se arrepender de não ter aceitado nosso convite vadia!

A Fallen. Vários foram os convites oferecidos a ela para que ingressasse na organização, mas nunca ela aceitou entrar para o mundo infame das drogas e da depravação. Sabia, porém que aquilo lhe custaria caro. Fechou os olhos novamente, e deles escorreu uma gota de lágrima, seguida de diversas outras, até formar um rio de lágrimas que manchavam com angústia seu rosto sujo pela areia. Percebeu que já não vestia sua saia. Não adiantava mais lutar. Sozinha ela não sobreviveria a aqueles ataques da Fallen.

Mas sozinha ela não estava. De súbito um grito foi ouvido bem próximo, como um grito de guerra, seguido de vários outros. As mãos que antes violavam seu corpo agora ocupavam-se com algo mais importante. Os agressores estavam ocupados com a batalha. Sim, a batalha! Alguém viera lhe salvar. Abrindo novamente os olhos ela viu, mesmo com vista embaçada pelas lágrimas, um grupo de jovens de uniforme colegial, como ela, lutava contra os maus elementos. Eram seus salvadores. A luta foi rápida, de tal forma que quando ela pegou e vestiu sua saia, os Abençoados da Fallen já deitavam mortos no chão. Catarina suspirou aliviada, sabendo agora da importância de ter amigos Abençoados naquele mundo em decadência.

Agora parte do grupo de jovens que se dirigia para a mesma escola que ela, Catarina seguiu seu caminho. Lá atrás, tingindo a areia de vermelho, ficaram os corpos dos servos da Fallen. Em algum momento da manhã a polícia chegaria e os levaria embora, quando as ondas já tivessem levado todo o sangue que fora derramado naquele episódio. Mas até la, Catarina já estaria longe...

## *A Vida em Angelis*

Tudo o que um Abençoado desejaria. Esta é a idéia básica de todos que vivem no continente a respeito de Angelis. E não deixa de ser verdade em boa parte dos casos.

Angelis é a unificação dos abençoados. Todos os habitantes de lá vivem em união, em função da exploração de seus semelhantes a muitos anos atrás. Submissos ao conselho, eles têm uma vida bastante normal no meio de seus amigos abençoados.

**Obrigações Da Vida de Cima**

Cada Guardião, a partir do momento que chega em Angelis, é presenteado com uma moradia (podendo ser uma casa, apartamento ou um quarto de hotel). Este Guardião tem a seu dispor: comida, estudo, telefone, informação, diversão, em fim, tudo necessário para uma vida tranqüila sem custo financeiro algum (até mesmo por que em Angelis não há moeda corrente).

Tudo que é bom, porém, exige um preço. Em Angelis esta regra também é aplicada. Todo Guardião, por receber todas essas vantagens, deve estar sempre livre para exercer funções designadas pelo conselho. Essas funções podem ser internas (servir como faxineiro, balconista, vigia, etc.) ou externas (as missões). O Guardião também deve cumprir um número mínimo de horas de treino por semana nas Ordens. Isto, apesar de ser uma obrigação, não é um fardo para muitos: treinando os Guardiões ficam mais experientes e descobrem novos limites para suas capacidades.

**Angelis Desconhecida.**

Com as descrições dadas, a vida em Angelis pode parecer perfeita. Mas nada, nem o conselho, pode manter a ordem dos seis milhões de habitantes da cidade de forma perfeita.

Existem grupos de Guardiões que formam diferentes ideais sobre diversos assuntos. A quantidade desses grupos é grande, formando assim certas rivalidades e preconceitos dentro da própria cidade.

Existem, por exemplo, grupos de Guardiões que simpatizam com a centralização da liderança de Angelis ao invés de um Conselho. Esses grupos são divididos por subgrupos que opinam por Guardiões diferentes que poderiam exercer esta liderança, gerando conflitos entre eles mesmos. Existem ainda outros grupos que tentam elevar um de seus representantes ao cargo de Guardião Supremo, tentando retirar este cargo dos Supremos atuais por maneiras desonestas. Estes grupos mais radicais, porém, são apenas boatos que rondam os moradores da cidade.

Os grupos citados até agora são todos voltados mais para o lado político e geram discordância e desunião a uma sociedade que é característica exatamente por sua união. Matheus e todo o Conselho, inclusive os Guardiões Centrais, são contra esses grupos mas nada podem fazer a respeito por terem de respeitar o direito da livre expressão. Mas existem outros grupos de Guardiões que, apesar de trazerem rivalidades entre os cidadãos de Angelis, são benéficos.

Existe uma rivalidade inconsciente em Angelis que nasce das diferenças entre as Ordens. Há rivalidade, por exemplo, entre os Guardiões do Fogo e os eternamente calmos Guardiões da Água. Enquanto os Guardiões do Fogo desejam decisões e ações imediatas, seus antônimos da Água pensam bastante antes de tomar qualquer decisão. Isto causa certa rivalidade entre esses Guardiões, muitas vezes demonstrada em desafios constantes entre um Guardião da Água e do Fogo, onde eles lutam monitorados por seu Guardião Supremo para que não extrapolem os limites. Isso incentiva o treino e o maior esforço da parte desses Guardiões, que assim se superam e alcançam limites maiores em seu poder.

Outras rivalidades bastante freqüentes em Angelis são as entre Guardiões do Trovão e do Vento e Guardiões da Terra e Astrais. Estes últimos são os rivais mais ferrenhos. Enquanto Guardiões Astrais acham fútil o esforço físico, sendo este destinado aos fracos, os

Guardiões da Terra tentam provar que a força física pode ser tão poderosa quanto o poder mental. O que torna estas disputas tão ferrenhas é a comum arrogância que os Guardiões Astrais tratam aqueles que acham inferiores, num eterno complexo de superioridade que parece reinar na maioria dos membros desta Ordem.
Os Guardiões do Vento e do Trovão disputam a maior velocidade no combate, havendo inclusive corridas onde é proibido o uso do teletransporte.

O conto a seguir narra a vida em Angelis, tentando mostrar que, apesar de ser uma cidade quase sempre próspera e bem controlada, não é desprovida de problemas. Ainda assim, estes são raros.

## Amizade Quebrada

Um grito cruzou o céu, ecoando nas paredes das montanhas que enfeitavam as Ordens. Koy, Guardião Astral do terceiro Rank, e Ravinos, Guardião da Terra do segundo Rank, lutavam. Deveria ser um treino entre amigos, mas fazia tempo que se tornara séria a disputa entre os dois. Enquanto a batalha decorria, Koy irritava seu oponente com sua eterna confiança na vitória, e se divertia ao ver que Ravinos se deixava levar por suas provocações. O ainda inexperiente Guardião da Terra nem ao menos tocava o corpo do oponente. Koy impedia os golpes incrivelmente rápidos de Ravinos movimentando apenas as mãos, criando barreiras de energia que impediam sua aproximação ao seu corpo. A luta era exagerada em velocidade, levantando grande quantidade de poeira que provinha do chão de terra do local de treino dos Guardiões da Terra.
Outro grito. Desta vez não vinha de nenhum dos dois combatentes. Alguém estava lá que os dois não haviam notado. A batalha foi interrompida, dando tempo para que um terceiro Guardião invadisse o campo de batalha: Illko, um Guardião Supremo do Rank 4. Ravinos o reconheceu enquanto ele andava tranqüilamente traspassando toda a poeira que ainda permanecia ofuscando a visão. Muitas vezes o vira no treinamento dos Guardiões da Terra, sempre daquela forma, imponente e poderoso. Vinha com as asas abertas, e com seu farfalhar espalhava a poeira. Por fim, aproximou-se dos dois o suficiente para que um discurso fosse proferido.

- Esta cidade tem duas leis, apenas duas. Por que vocês insistem em quebrá-las?

- Estamos apenas treinando – insistiu Ravinos, ofegante. Koy riu. Illko não acreditaria nele. Observou o imponente Guardião da Terra responder a seu companheiro de Ordem.

- Considerem o treinamento cancelado. Ravinos, tenho uma ordem direta de Ivan. Parece que o amiguinho de vocês está arrumando confusão na Metrópole novamente.

Illko só poderia estar falando de um Guardião. Aguro, outro companheiro de Ordem de Ravinos. Juntos, Ravinos, Koy e Aguro formavam um trio de amigos inseparáveis. Mas a amizade durou apenas até recentemente, quando Aguro começou a agir de forma estranha. Teve início quando ele entrou para um dos famosos grupos políticos idealistas, formados por Guardiões fanáticos com as mais diversas loucuras. Desde então Aguro aparecia

bêbado nas ruas de Angelis, gritando para ninguém, pedindo o fim do Conselho e um mundo honesto. Esses ataques do antigo amigo caíam pesados sobre as costas de Ravinos e Koy, acusados de não estarem lá ao lado dele para ajudá-lo e tirá-lo daquela situação.
O fato era que Ravinos sabia por que Aguro estava daquele jeito. O país de origem do amigo, Israel, estava sendo degenerado pela guerra civil, e Angelis nada fazia em prol de um fim daquela carnificina, visto que Israel nunca teria condições de pagar os altos custos dos serviços dos Guardiões. E pensando naquela triste situação, não pôde deixar de adivinhar o estado em que o amigo se apresentava naquele momento. Aguro estava bêbado. Ravinos já não agüentava mais.

- Deixa o maluco lá, falando besteira. Eu estou cansado de ir lá falar com ele. Está na hora das pessoas notarem que a maluquice de Aguro não está nas minhas mãos, nem nas mãos de Koy.

- É uma ordem direta de Ivan! – exaltou Illko aumentando o tom da voz.

- Então por que não vai você? Me diga, se você é tão fiel assim a Ivan, por que não vai você? Aliás, por que não vai Ivan lá resolver o assunto? Não é dele o aluno?

Um estalo. A mente de Koy o avisou do ataque de Illko. Sentou um frio na espinha, mas o Guardião era mais rápido do que ele. Quando o Guardião Astral preparava-se para proteger Ravinos, Illko já se jogava sobre ele. Suas mãos o levantaram pela gola de seu sobretudo. Seus olhos fitaram profundamente os olhos da vítima.

- Tudo que Ivan quer é a amizade de vocês! Mas são pessoas como vocês que impedem que Angelis seja uma cidade pacífica.

A este ponto, Koy apontava sua mão de palma aberta para o corpo do agressor, preparando uma rajada de energia. Ravinos tentava de qualquer maneira livrar-se dos braços de Illko, mas só conseguiu se soltar quando o próprio o deixou sair de suas garras. Vendo que não seria ouvido ali, bateu asas e voou na direção do conselho. Falaria com Ivan, ele saberia o que fazer.
Aguro! Uma imagem passou pelos olhos de Koy de relance, uma premonição. A visão foi rápida e indecifrável, mas seu coração o dizia o que sua mente quis lhe contar. Aguro. O Guardião Astral não demorou para contar a Ravinos tudo o que pressentia. Sem pensar duas vezes, confiando nos sentidos do amigo, voou junto com ele até a Metrópole. Iria ajudar Aguro.

O véu negro que cobria o céu noturno tornava o cenário ainda mais funesto naquelas ruas. Koy e Ravinos sobrevoavam as ruas da Metrópole, e suas visões perceberam o bar que Aguro freqüentava. Era pequeno. Pequeno demais para aquela quantidade de gente. Pousaram rapidamente, observando a enorme quantidade de Guardiões que se aglomeravam na entrada do bar, todos esticando-se para ver alguma coisa curiosa que acontecia no meio de toda aquela confusão. Enquanto Ravinos e Koy abriam caminho como podiam, passando rapidamente no meio de todos, o Guardião Astral teve outro pressentimento, este mais forte. Fechou os olhos e sentiu medo. A cena que se seguiu foi calamitosa.

Aguro jazia ajoelhado no chão, envolto de toda aquela gente. Nas suas pernas se deitava o corpo de um Guardião morto. O Guardião chorava. Tinha suas pernas e mãos cobertos pelo sangue abençoado de um semelhante seu. Pior, tinha a certeza de que ele era o assassino. Chorava.

Uma tragédia! Koy e Ravinos não acreditavam no que viam. Os Guardiões ao redor logo confirmaram o motivo do caso: um desentendimento entre Aguro e outro Guardião sobre convicções políticas desencadeou uma briga que foi rapidamente resolvida com a morte de um dos envolvidos. Ravinos parecia em choque. Aguro pedia por ajuda, jurava que não queria ter feito aquilo, mas ambos os amigos que ali estavam não acreditavam no que viam. Permaneceram calados até a chegada dos Guardiões Centrais, que levaram o assassino para o Conselho. Horas depois, ainda estavam atônitos. Não conseguiram dormir. Aquilo não acontecia em Angelis! Deveriam aceitar o fato: acabavam de perder um amigo.

O assunto foi parar no Conselho. Aguro seria mandado de volta para o continente onde seria preso por homicídio numa prisão mantida por Angelis. Do lado de fora da sala de reunião, um Guardião Central esperava ansioso. Andava impaciente, percorrendo várias vezes a fronte da porta dupla da sala onde estava em progresso a reunião. Seu sobretudo era azul e tinha um trovão bem feito nas costas. Era o símbolo da Ordem do Trovão.

A porta foi aberta repentinamente. A primeira Guardiã Suprema que saiu foi justamente aquela que ele esperava: Yavanny. Ela passou em passos apressados por ele, que por sua vez a seguiu no mesmo ritmo. Seguiram por um corredor reto. Yavanny demonstrava preocupação.

- Não deixe essa informação vazar, tenha certeza de que a viajem de Aguro para a cadeira seja sigilosa. Os humanos não podem saber dessas coisas.

O Guardião confirmou a ordem e ambos seguiram por direções opostas, quando o corredor dividia-se em três novos caminhos. Yavanny continuou com o passo apressado, percorrendo os corredores do Conselho, até chegar numa sacada que fornecia uma bela visão das Ordens. Porém, naquele momento avançado na noite, nada era visto senão a sombra das montanhas e pequenos pontos de luz em locais distanciados. O resto era pura escuridão.

Iluminado pelos belos postes de luz ornamentais que forneciam um ambiente todo especial á sacada estava Ivan, apoiado na sacada observando a paisagem noturna. Yavanny passaria direto, seu destino era outro, seu escritório. Mas desacelerou o passo e mudou a rota. Caminhou lentamente até ele e parou ao seu lado, juntando-se a ele na admiração da paisagem de Angelis. Os pontos de luz lá no final se juntavam novamente, mostrando o início da metrópole. Olhando o céu, ela via constantemente sombras voarem para lá e para cá, Guardiões que vigiavam a cidade. Ivan a olhou. Quem poderia dizer que aquela linda mulher que ali estava ao seu lado, parecendo tão frágil, era uma das líderes de uma nação?

- Não importa o quanto eu tente, nunca vou saber como você se sente, Ivan, meu amigo.

Disse ela sem desviar o olhar daqueles pontos alados que voavam os céus da Cidade de Cima. O Guardião Supremo da Terra olhou nos seus olhos que refletiam a luz da lua de forma tão serena, e notou que ela falava com sinceridade. Ela falava do sofrimento de perder um discípulo, algo que nunca avia acontecido daquela forma com ela.

- Sabe o que mais? Quando tiver tempo, passe na minha sala. Você será um dos júris do próximo torneio de Angelis. Temos que checar juntos algumas fichas de candidatos que podem lhe interessar.

- Com Aguro já somam trinta, não é? – perguntou Ivan para ela. Yavanny, por sua vez, concordou, tocando-lhe o ombro. Em seguida, sabendo que o silêncio seria melhor naquele momento do que mil palavras, ela se retirou.

Trinta espaços vazios na cidade, trinta que já não estão mais lá. Mortos em batalha, expulsos ou cansados pela idade. Eram trinta vagas que seriam ocupadas no próximo torneio. Trinta novas almas que ansiavam novos poderes, novos horizontes.

Com um suspiro, Ivan afastou-se da sacada. Olhou mais uma vez o céu que cobria Angelis, e se foi.

# *Parte 9*

## *Fallen, a vida de baixo*

Os excluídos. Os guardiões assim chamam os abençoados da Fallen.

No início, Angelis simbolizava a união dos abençoados. Algo maravilhoso. Com o tempo, porém, já não cabiam tantos abençoados na Yeroert, sendo necessário um teste para ser admitido na cidade. O número dos abençoados no continente cresceu. E com isso, cresceu a indignação desses abençoados a respeito de Angelis.

Não se sabe quando a Fallen foi criada, mas é algo recente. Por tudo que a Angelis descobriu, só se tem conhecimento até agora 2 líderes desta organização. O que dá a organização mais ou menos uns 60 anos (início em 2110).

Apesar da idade, a Fallen cresce rápido. Milhares de abençoados já foram corrompidos pelas idéias da organização. Os que resistem e tomam o lado de Angelis ou mesmo são neutros são fortemente perseguidos por ela.

A Organização de Baixo não possui base fixa. Seu líder nunca está no mesmo lugar, e os braços da organização já se espalharam por todo o globo. Nova Iorque, Rio de Janeiro, Londres, até Paris possui alguns abençoados que simpatizam com a organização (isso, porém, é raro, visto que a França é o país natal de Angis, e todos lá simpatizam com Angelis). Eles possuem clubes, boates, locais subterrâneos e outros lugares para se reunirem.

Lendas correm sobre o líder da organização. O que se sabe é que a estrutura da organização é dividida em pequenos chefes, que seguem ordens de superiores que por sua vez seguem ordens diretas do líder. Muitos abençoados da Fallen, porém, nunca viram e nem ao menos sabem quem é este líder.

### ***Objetivos Da Organização De Baixo***

A Fallen possui um objetivo: acabar com Angelis. Apesar de muitos Abençoados estarem integrados na organização por motivos próprios, os mais fiéis ao propósito da organização acreditam que os abençoados devem ter uma vida normal entre os humanos, e não separados deles, como raça superior.

Para alcançar este objetivo, a organização já arranjou briga com muitos países, e já matou muitos guardiões. Afim de acabar com a reputação da cidade de cima, a Fallen tenta forjar falhas nas missões dos Guardiões, espalhar boatos e informações falsas e até mesmo atacar suas famílias no continente.

Por fazer isso tudo, a organização é conhecida como um agrupamento terrorista . Apesar de ser vista dessa maneira, muitos ainda tornam-se membros dela, pois querem aproveitar das vantagens que ela oferece.

## *A Vida Dos Abençoados Da Fallen*

Fallen oferece diversas vantagens para quem entra na organização. Todas estas vantagens são provenientes, mesmo que muitos não aceitem essa idéia, do tráfico. Prova clara disso é uma das "vantagens" que chama mais membros para o grupo: a venda de drogas por preços muito reduzidos.

Depois das drogas, Fallen também oferece alimentação e abrigo – mesmo que estes sejam de péssima qualidade. As festas nos clubes pertencentes a membros da organização são sempre badaladas, gratuitas e com bebidas liberadas para quem for membro. Isso atrai muitos jovens abençoados, que ainda não formaram suas mentes e opiniões, geralmente residentes de ruas, a engordar o número de membros da organização.

Como uma última vantagem, esta bem mais especulativa, os abençoados da Fallen têm esperança de serem convocados para ocupar cargos importantes, tendo assim acesso ao submundo e ao crescimento na organização. Isso, porém, gera diversos conflitos. Os Chefões de cada cidade, por exemplo, mantém afastados os Abençoados que estão sob sua jurisdição, para que estes não tentem ganhar destaque e assumir seu posto. Conseqüentemente, qualquer um que esteja em destaque na organização corre sério risco de ser "apagado".

Existem aqueles que entram para a organização por serem rebeldes e ansiosos em destruir o Sistema. Outros unem-se á Fallen por uma vida ao menos mais decente do que aquela nas ruas. Ainda outros, estes mais comuns, unem-se aos Abençoados de Baixo por ódio de não terem sido aceitos em Angelis. Por esses e outros motivos, qualquer um que seja parte do grupo pode ser identificado como rebelde, anarquista, traficante ou terrorista. Para muitos, serem conhecidos desta maneira não lhes traz grandes problemas: muitos querem ser tachados desta maneira, enquanto outros não são tão presentes na sociedade humana, sendo assim pouco afetado por isso.

A própria Fallen hoje sofre uma crise de identidade. Ao mesmo tempo que está usando todos os seus Abençoados – seja para conseguir novos membros antes que Shikk de Angelis o faça, seja para missões ou tráfico – não se sabe ao certo toda essa agitação. Boatos circulam sobre algo grande que está prestes a acontecer. Sem saber que fazem parte

de um grande jogo, onde os jogadores são representantes mundiais, os Abençoados da Fallen preferem apenas seguir ordens e continuar usufruindo das vantagens da organização.

# *Parte 10*

## *Pessoas Importantes da Fallen*

O ensino do controle da Benção pertence apenas aos Guardiões de Angelis. Mesmo que alguém seja expulso da cidade, este não será capaz de ensinar aos outros o que aprendeu lá: apenas os Guardiões Supremos possuem este conhecimento, e estes passam para seus Discípulos Supremos.

Porém há aqueles que desenvolvem este entendimento sozinhos. Muitos desses estão em Angelis, descobertos por Shikk e levados sem teste algum para a Cidade de Cima. Mas muitos desses Abençoados pródigos também aderiram a Fallen. Estes, por terem os mesmos poderes de Guardiões, se destacam na organização do continente e adquirem posições de elevado nível. Assim como os Guardiões Supremos de Angelis, estes Abençoados poderosos da Fallen são chamados de Caídos.

### *Lune Darkheart    Idade: 39 anos    Origem: Iugoslávia*

O mal. Muitos acham que a Fallen não possui objetivos necessariamente maléficos, mas isso com certeza exclui Lune. Desde criança, ele se identificava com a noite. Tinha estranhos hábitos noturnos, passando toda a noite acordado tendo que dormir de dia para repor suas energias. Não passou muito tempo até esses hábitos o identificarem como um vampiro. Boatos corriam toda a escola, a família o olhava com maus olhos, todos o excluíam, tendo medo dele. Falavam mal quando ele não estava presente, zombavam dele e de suas estranhas manias. Isso o fez odiar as pessoas e viver isolado da sociedade comum.

Quando seus pais pediram para que ele fizesse o teste para Angelis, visto que Lune aprendeu sozinho a usar seus poderes, ele concordou imediatamente. Mas ao contrário do que seus pais esperavam, Lune não voltou com boas notícias. Ao contrário, ele nem mesmo voltara para casa. Ao invés de fazer o teste para Angelis, Lune ingressou na Fallen, no submundo onde se identificou. Lá ele cresceu e hoje é o mais poderoso dos Caídos. Dizem que apenas o líder da Fallen tem palavra de autoridade sobre ele.

Lune se apresenta de forma muito comum aos vampiros. Cabelo grande jogado aos ombros, trajando um grande sobretudo preto. Tem a pele pálida. Sua imagem torna-se assustadora para muitos, principalmente á noite. Poucos ousam visitar o castelo onde vive

sem serem convidados, mas neste mesmo castelo Lune promove festas que envolvem muitos convidados. A iluminação de seu recinto é a base de velas, e toda a ornamentação de seu castelo é antiga e caríssima, da mais fina qualidade. No mínimo, Lune é “misterioso e gótico”.

## *Sune Nighteyes     Idade:20 anos   Origem:Iugoslávia*

Sune é o famoso discípulo de Lune. É o único que tem a estima do misterioso Lune, e o único que consegue conversar por longos períodos de tempo com ele, além do líder da Fallen que, pelo que dizem, tem grande intimidade com o Caído Astral. Para a maioria, Sune e Lune mantêm relação apenas de amizade. Mas a verdade por trás da conexão entre os dois está muito além disso.

Sune é irmão de seu mestre. Seu sonho é ser tão poderoso quanto Lune. Apesar de não ser um dos Caídos, ajuda o irmão como pode no comando da Fallen. Apesar disso, nunca se apresenta como irmão de seu mestre, e nem ao menos mora em seu castelo. Para ele, o modo vampírico de Lune é por demais gótico.

No inicio, não era sua idéia se aliar á Fallen. Nascido meses depois de Lune ter desaparecido de casa, Sune teve uma vida tranqüila longe do irmão. Logo cedo foi descoberto que ele era também um abençoado, mas diferente do irmão, Sune era amigável e prestativo. Não foi a toa que logo ele se tornara o centro das atenções e motivo de grandes esperanças para toda a família. Cada dia que passava, cada novidade que seus poderes iam revelando fazia crescer no âmago da família a esperança de ter um membro de Angelis entre os seus.

Desde pequeno, o jovem Sune ouvia histórias perversas sobre seu perdido irmão. Apesar de curioso em conhecê-lo, aos poucos foi tomando repúdio á imagem de Lune, de tal forma que com o tempo ele agradecia a Deus de não o ter conhecido. Toda a família o enchia de informações falsas a respeito do irmão. Certa noite, porém, o próprio Lune invadiu seu quarto, vindo da janela como que nascesse da escuridão. Assustado, Sune ouviu o irmão chamá-lo para o interior do Submundo, para a Fallen onde aprenderia a verdadeira felicidade e onde o próprio Lune o ensinaria todos os poderes que merecia. Sune, porém, convicto de que seu irmão era má influência, negou todas as ofertas. O então vampírico Lune saiu de seu quarto, frustrado. Mas o convite estava no ar.

Anos depois, Sune tentava o teste para Angelis. Apesar de suas poderosas habilidades, ele fora reprovado. Arrasado, sabendo que jamais seria bem visto novamente na família que tanto queria que ele fosse um Guardião, Sune viu na Fallen um jeito de fugir deste destino terrível. Uma vez lá, Lune o acolheu com alegria e o instruiu em todos os caminhos da Ordem Astral. Hoje, Sune não se lembra mais de como seus pais eram, e vê em seu irmão um perfeito exemplo de guerreiro que seve ser seguido por todos.

## *Marco Trovejante   Idade:31 anos   Origem: Brasil*

Um dos Caídos, Marco é o representante da Ordem do Trovão na Fallen. Pode-se dizer que Marco possui enorme poder mas é conhecido por sua forte personalidade. Enquanto Lune é famoso sim por ser mal, mas é um tanto quieto e misterioso, Marco Trovejante é famoso por sua rebeldia e ataques de fúria, onde vários abençoados que estão ao seu redor morrem em suas mãos sem motivo algum. Também, aquele que estiver sob seu comando e cometer um erro é certo de morte.

Apesar de Marco jamais contar sobre seus motivos ou mesmo se abrir com alguém para explicar o por que de sua rebeldia, existe uma explicação muito usada por todos que remonta seus tempos de criança. Acontece que Marco nascera pobre, numa das favelas do Brasil, vivendo no meio de pobreza e morte. Assistiu as pessoas morrerem de fome, serem mal cuidadas pelo governo. Seu pai sempre o instruiu a usar o poder que tinha para tentar ajudar aquelas pessoas, a salvar os pobres do Brasil de toda aquela miséria. Asm quanto mais ele crescia, mas ele via no mundo dos humanos nada além de corrupção, ignorância e egoísmo.

Aos 18 anos, quando já tinha uma visão mais ampla do mundo, já aprendera a conviver com pessoas de sua sociedade, já passara por muitos problemas e enrascadas, Marco resolveu aceitar um dos convites da Fallen para que fosse membro da organização. Ele sabia que em Angelis ele teria uma vida de conforto, mas jamais teria espaço para realizar seus objetivos. Apesar de ser rude e muito severo em tudo, ele não o faz por maldade e sim por que foi assim que ele aprendeu a viver. Seu objetivo na Fallen é acabar com a injustiça (entre elas Angelis, que para ele não deveria existir) e acha que com o seu alto cargo e seu poder na Fallen ele poderá alcançá-lo.

## *Sallan Kebac   Idade:41 anos   Origem: África do Sul*

Negro, imponente e extremamente forte. O olhar de Sallan expressa força e inflige medo. Todos que o conhecem sabem que isto não é apenas imagem: Sallan é realmente forte.

Vindo da África do Sul, passando fome e dificuldades, foi chamado pessoalmente pelo líder da Fallen, que pressentira seu poder antes mesmo que Shikk. Desejando vida melhor e ao menos algo para comer, Sallan aceitou de imediato a oferta. Sua vida era tão desprovida de civilização que ele nem ao menos sabia de seus poderes, muito menos tinha idéia do que era a fallen.

Após ser instruído pelo bom mestre que o acolheu, Sallan permaneceu na Fallen, de onde provia uma vida melhor também para sua família na África. Hoje, Sallan serve como um dos caídos, e segue o líder da organização como seu guarda costas pessoal e braço direito, eternamente leal á organização.

*Siren Fireworks     Idade:28 anos     Origem: Austrália*

Siren é a única mulher dentre os Caídos. Descobriu cedo seus poderes com o fogo. Sempre quis, desde que descobriu seus poderes como abençoada, entender as origens de seus semelhantes e ajudar todos os abençoados que passam dificuldades no globo.

Yukito Muramasa era seu melhor amigo. Ambos treinavam juntos na escola onde ela estudava. Infelizmente, seu amigo era sempre muito ganancioso, e no meio dessa ganância Yukito a deixou para trás, ingressando na Fallen, procurando por dinheiro e fama. Sem saber viver sem ele, admitindo uma paixão, Siren foi atrás do amigo. Quando dentro da organização, encontrou seu amor em estado deplorável, viciado em drogas e bebidas de todos os tipos. Yukito morreu em seus braços meses depois de sua entrada na organização, o que lhe causou um enorme choque em sua vida. Tomada pela angústia da perda de um amigo, Siren tentou sair da organização, mas se viu frente a frente com o líder da Fallen. Este mesmo lhe falou que de nada adiantaria fugir dali, e convenceu Siren a ficar prometendo que na Fallen ela teria uma vida melhor do que a vida lá fora.

Até o momento, a Abençoada do Fogo nada viu que lhe agradasse na organização, causando assim grande desconfiança da parte de todos se ela realmente é leal á sociedade onde vive. De fato, Siren espera pelo cumprimento das promessas do líder da Fallen, feitas em total sigilo.

# *Parte 11*
## *Os Poderes Concedidos da Fallen*

Os Abençoados da Fallen, em sua maioria, não são como os Guardiões. Poucos conhecem suas ordens, poucos até mesmo sabem lutar. Mas todos os Abeçoados da Fallen possuem vantagens que nenhum Guardião tem acesso. Vantagens que, pelo que dizem, foram concedidas pelo líder da organização, vantagens essas que envolvem a escuridão.
Todos os abençoados da Fallen possuem ao menos uma dessas vantagens, sendo raro encontrar alguém com três ou mais desses poderes.

**Visão Noturna**

O abençoado enxerga na ausência de luz abundante. Enquanto houver ao menos uma pequena parcela de iluminação, o Abençoado consegue observar as coisas de forma normal.

**Esconder-se**

O Abençoado com essa habilidade fica praticamente invisível quando envolto por sombras. Ele pode se mover ainda sob o efeito dessa habilidade, mas se por acaso suas ações o façam interagir com algo (atacar alguém, mover um objeto, etc) esse efeito cessa de imediato.

**Vampirismo**

Assim como as asas de Anjo identificam os Guardiões como Anjos de Luz, este maléfico poder identifica os Abençoados da Fallen com vampiros das trevas. Ao simples toque, o Abençoado é capaz de drenar a energia vital da vítima para ele. Muitos usam esta vantagem mordendo o pescoço de sua presa, mas isso não é realmente necessário.

**Cura Aparente**

Este poder realmente funciona como uma poderosa cura, mas há um problema grave em usá-lo: ele dura apenas alguns minutos. Após seu efeito, o usuário perde energia vital igual ao dobro do valor curado. Assim, quanto mais o Abençoado se cura com este poder, maior será o retorno.

**Bersek**

Este é um poder perigoso. O Abençoado é tomado por uma fúria frenética, que o deixa mais forte mas o torna incapaz de raciocinar. Ele ataca de forma insana todos ao redor, e enquanto isso acontece ele perde aos poucos sua energia vital. Sua loucura só termina quando em fim ele desmaia, já desprovido de energia para continuar acordado.

# *Parte 12*

*Yeroerts, ilhas flutuantes*

Não se sabe como elas emergiram, muito menos como elas ainda flutuam nos céus de nossa terra. As Yeroerts, pedaços enormes de terra que flutuam pelos céus da Terra, estão lá desde os primórdios. Existem registros gregos e mais antigos, tais como desenhos primatas em paredes, destas ilhas. Ainda mais, elas fazem parte da mitologia de diversos povos extintos, e ainda fazem parte do folclore de alguns povos existentes.

Existem diversas teorias de como elas surgiram e como elas levantaram vôo, mas todas elas são fictícias e muitas vezes até mesmo exageradas. No fim, a história por trás das Yeroerts é tão misteriosa quanto a Gênese dos Baneçoados.

## *Natureza Selvagem*

As Yeroerts voam alto nos céus, mas ainda assim estão abaixo das nuvens, conseqüentemente ainda recebem a água da chuva. Sem a intervenção inicial dos humanos, este simples fator permitiu que cada Yeroert desenvolvesse sua própria natureza, seu próprio ecossistema. Dentro das Yeroerts está uma mata densa e quase impenetrável, visto que nunca fora tocada por nenhum humano. Isto dificulta o estudo aéreo.

Impossibilitados de pesquisar do ar essas ilhas flutuantes, o único meio de descobrir sobre a diversidade de vida nas Yeroerts seria visitando-as pessoalmente. Só que colônias de verdadeiros monstros selvagens, animais anciões, vorazes e implacáveis impedem que qualquer ser humano entre lá e saia com vida. Essas vidas se desenvolveram sozinhas, e os poucos estudos fracassados que alguns tentaram fazer sobre eles provaram ao menos uma coisa: esses animais são poderosíssimos e completamente diferente dos animais selvagens que existem no continente.

De fato, esses “monstros” que parecem proteger as Yeroerts são enormes e poderosos, ou pequenos e de aparência frágil mas com incríveis poderes psiônicos, semelhantes aos dos

abençoados. Até hoje nem mesmo abençoados foram capazes de entrar em uma Yeroert e saírem com vida.

## *Influência na Vida Humana*

Os humanos vivem sem muita influência das Yeroerts. Já foram feitos mapas da movimentação dessas ilhas, mas o estudo geográfico delas ainda é pouco, visto que elas não influenciam em fenômenos naturais ou marés. Hoje, porém, o interesse nessas ilhas está crescendo, visto que muitos especulam a existência de uma quantidade incrível de vida tanto vegetal quanto animal existente nelas, capazes de nos trazer respostas para a medicina impossíveis nos tempos atuais. Por isso, aos poucos estão sendo feitas tentativas de ganhar acesso ás Yeroerts, mas estas são ainda humildes e tímidas.

Em sumo, a grande influência causada pelas Yeroerts na vida humana aconteceu nos tempos antigos, onde os povos criavam lendas e louvavam deuses que supostamente viviam nelas e nos vigiavam de cima.

# *Parte 13*

*Lendas Vivas*

## ***Os Elementais***

Todos no mundo já ouviram histórias sobre os Elementais, os Abençoados mais poderosos. Infelizmente poucos os viram, logo poucos realmente acreditam na sua existência.

A verdade é que eles existem, e sua existência sempre irritou os líderes de Angelis. São Abençoados que nasceram com um incrível dom: aprenderam sozinhos a dominar seus poderes e explorá-los até seus limites. Eles têm desde criança um poder que nem mesmo Guardiões com anos de treinamento conseguem alcançar.

Cada Elemental vive numa Yeroert de onde podem observar o mundo e o curso da vida sem influenciarem nem serem influenciados pelos humanos. Suas tendências são completamente neutras: eles sabem da existência de Angelis e da Fallen, mas nunca tomaram o lado de nenhuma das duas. Possuem uma sabedoria assustadora, pois aprendem na natureza e conversam com ela.

Os líderes de Angelis sempre souberam que se os Elementais estivessem do seu lado todos os problemas estariam resolvidos. Angelis seria uma nação poderosa e sem inimigos, visto que ninguém ousaria enfrentar os Elementais. Desta forma, os Abençoados em fim viveriam sem medo em terras onde apenas outros semelhantes seus vivessem. A ajuda dos Elementais seria a chave perfeita para uma vida pacífica entre humanos e abençoados. Mas, ao contrário do que os Guardiões desejam, os Elementais não tomam o lado de ninguém e contestam a autoridade dos Guardiões Supremos.

São cinco os Elementais: Irati, elemental da Terra ; Acus, elemental da Água ; Aeras, elemental do ar ; Ivryn, elemental da Natureza ; e Villyn, elemental da escuridão. Todos os cinco gastam seu tempo em atividades que eles consideram muito mais importantes do que ajudar Angelis. Como Acus um dia falou: “Vocês acham que possuem poder. Nós o temos com certeza”.

## *Irati, elemental da Terra*

Moldador de terras, controlador de terremotos. Irati é decidido e impõe sua vontade através do medo e da intimidação. A Yeroert onde vive é repleta de poderosas bestas, da altura de casas ou prédios.

Dizem as lendas que sua força é tão enorme e grandiosa que nas costas ele carregaria a Terra e com uma das mãos ele seguraria a lua. Sabemos essas histórias nada mais são do que lendas, mas há pessoas que acreditam na força deste Elemental. Por causa disso, muitos também o chama de "Atlas".

A história de Irati:

Amon, o primeiro Guardião da Terra, era seu mestre. Amon andava por sua terra natal, na sua visita que era realizada anualmente, quando homens vieram até ele, pedindo ajuda. Diziam que uma mulher dera a luz a um menino, mas morreu no parto, e eles agora não sabiam o que fazer com a criança. Sabia, porém, da fama de Amon por ser um Abençoado que lutava por seu país e deixaram que ele decidisse o destino do bebê. Sem mais escolha, o Guardião da Terra foi visitar a criança.

Naquele momento, o bebê chorava deitado ao lado da mãe - já desprovida de vida. Não tinha nome, nem família. Comovido, Amon tomou para si o menino e deu a ele alimentação e moradia. Infelizmente, uma semana depois, Amon atendeu o chamado de Angis para que todos os abençoados fossem para aquela imensa Yeroert, e deixou o garoto no continente sob cuidados de pessoas que ele considerava confiáveis. Naquele momento, o primeiro Guardião da Terra não desconfiava que o garoto era também um Abençoado.

Desprovido de nome, o menino cresceu lendo livros que seus padrinhos que ofereciam, aprendendo da história humana e também da história dos Abençoados. Percebeu sozinho que tinha os poderes de um Abençoado, e que os controlava com total perfeição. Cresceu. Com o desenvolvimento veio o entendimento das coisas, dos erros humanos, das guerras e dos Abençoados. Aprendeu sobre Angelis. Viu ali uma bela visão de uma tentativa de unificação dos Abençoados, mas percebeu ali também muitas falhas. Angelis tentava unir os Abençoados e acabar com o domínio dos humanos sobre eles, mas o isolamento das duas espécies apenas infligiria um atrito ainda maior entre humanos e Abençoados. Quando atingiu seus vinte e seis anos, notou que Angelis passara de uma nação com boas intenções para uma nação egoísta, pois poucos agora tinham a chance de lá estar junto com os seus semelhantes. Frustrado e sem saber o que fazer, ele subiu a Angelis buscar a ajuda do pai que nunca tinha visto.

Quando chegou na cidade de cima, encontrou Amon a beira da morte. Estava velho, deitado numa cama esperando sua hora. Todos tinham muito afeto por ele, de tal forma que quando souberam que o homem que acabara de chegar era o filho tão falado do Guardião supremo da Terra, o deixaram entrar imediatamente. Houve grande emoção no encontro de pai e filho, mas ambos sabiam que aquele era o primeiro e último encontro dos dois. Confuso, o homem pediu por ajuda. Amon foi feliz em proferir suas últimas palavras ao seu filho.

- Não seja influenciado, nem tente influenciar. Os humanos são corruptos e os Abençoados orgulhosos. Poucos são sábios e questionam seus motivos como você. Não tente, porém, salvá-los do futuro que você prevê, pois é inevitável. Guarde sua sabedoria e afaste-se do mundo. Salve-se.

Sem ter mais ninguém ao seu lado a não ser o filho, ele segurou firme sua mão e no momento de sua morte ele sorriu, dando ao filho o nome de Irati. Abalado mas orgulhoso de seu pai, Irati sabia que seguir suas palavras era a coisa mais certa que ele poderia fazer. Negando os pedidos de muitos para que ficasse em Angelis, ele partiu e se isolou numa Yeroert, onde vive até hoje.

## *Acus, Elemental da Água.*

Conhecedor do segredo das águas, viajante do mundo aquático. A lenda de Acus é a mais exótica que envolve os elementais: dizem que em sua Yeroert está Atlantis, a cidade perdida.

Acus apresenta-se como um exótico feiticeiro: feições jovens, tatuagens extensas do rosto ao peitoral representando Poseidon e Leviatã, brincos azuis e cordões, pulseiras e braceletes feitos de conchas, e um cabelo azul longo, preso por um rabo de cavalo.

O Elemental da Água sente a Água em todo o mundo a todo momento. É como se a água do planeta fosse parte dele. Ele pode controlá-la, modificá-la e senti-la. Sua atenção, porém, não é totalmente voltada para a água, e ele tem seus motivos para isso.

A história de Acus:

Acus nasceu numa ilha não localizada no mapa feito por humanos. Na sua época juvenil, a ilha era habitada apenas por vinte pessoas, todos de sua família. Seu pai sempre disse que eles eram descendentes de um povo antigo, e quer ali na ilha antigamente situava-se o enorme palácio da família, feito em ouro e prata. Mas uma parte da ilha afundou e levou consigo o palácio. Apenas eles sobraram da catástrofe.

Isolado na ilha com sua família, Acus só tinha contato com o mundo exterior através das histórias que sue pai contava. Na época em que descobria seus poderes como abençoado, ele não pôde abandonar essa curiosidade e voou para alto mar, esperando achar outros povos como sua família. Mas ainda inexperiente, quase morreu afogado. Felizmente, uma enorme embarcação tripulada por humanos passou por ele e o resgatou.

Uma vez levado ao continente, onde conheceu o mundo dos humanos, Acus esqueceu-se de sua família. Todas aquelas novidades, a princípio, saciaram sua curiosidade. Mas nos anos que se seguiram ele desejava cada vez mais voltar para casa. Vendo o aspecto decadente do mundo, onde humanos matavam outros humanos, e raças diferentes viviam separadas pela discriminação, ele voou de volta para sua ilha.

Porém, quando de sua volta, percebeu que já não havia mais ninguém. Não haviam nem mesmo sinal de mortos. Sua família simplesmente havia desaparecido. Triste, Acus

procurou ajuda. Foi nesta procura que aconteceu pela primeira vez a unificação de Elementais.

Acus gritou da ilha por ajuda, e foi atendido por Irati, que o ouviu. Contando para ele sua história, conseguiu conquistar a simpatia do Elemental. Aeras, Elemental do Ar, ouviu a conversa levada pelo vento e também atendeu o pedido de ajuda de Acus. Eles sabiam que nada poderiam fazer pela desaparecida família de Acus, mas poderiam ajudá-lo a se tornar um deles, e manter uma recordação de seus ancestrais. Assim, Acus os liderou até a maior das profundezas do oceano, onde eles encontraram o palácio perdido de seus antepassados. Irati usou de sua força para levá-lo novamente para a ilha. Por fim, Aeras convocou os ventos do mundo para levantar a ilha aos céus, tornando-a uma Yeroert.

Foi assim que nasceu a Yeroert de Acus. Da ilha onde ele mora, filetes infindáveis de água caem de volta aos oceanos, límpidos e azuis, refletindo a luz dourada do sol e as nuves. Acus vive no palácio de sua família, chamando-o de "Adamante". Até hoje, Irati e Aeras acham o palácio de ouro e prata tão belo que vez ou outra voltam para lá, a fim de vislumbrar sua beleza e conversar com Acus.

## *Aeras, Elemental do Ar*

Senhor dos ventos e do ar. Aeras pode ser considerado o Elemental mais sereno. Sua Yeroert é a mais alta de todas, tocando as nuvens que formam círculos ao seu redor.

Normalmente, Aeras se apresenta com uma tiara entrelaçada, toda feita de ouro, e nos braços ele usa braçadeiras que se entrelaçam desde o ombro até o pulso. Dizem que estes adornos ele tomou para si como presente do palácio "Adamante" de Acus. Ele nunca recolhe suas asas e seus olhos são de um dourado magnífico.

O senhor dos ventos sente tudo que é tocado pelos sete ventos da Terra, e vê tudo que é levado por eles.

A história de Aeras:

A história por trás de Aeras é a mais misteriosa de todas as histórias dos elementais. Niguém sabe ao certo como ele nasceu, nem quantos anos possui. Sua primeira aparição foi quando ele próprio se prontificou a ajudar Acus a recuperar seu palácio.

Aeras sempre fora alegre e extrovertido, mas nunca contou para ninguém sobre sua origem. Isso causou a criação de diversas lendas ao redor de seu nome, onde a mais famosa diz que ele foi abandonado por sua mãe na selva, onde ele foi tomado por pássaros que o levaram até sua Yeroert e cuidado por eles até sua maturidade.

## *Yvryn, Elemental da Natureza*

Única mulher entre os elementais. Yvrin vive numa Yeroert que sobrevoa seu país de origem, o Brasil. Um caminho natural, que desce sinuosamente, feito de plantas selvagens, a ligam com a Amazônia. A visão desde caminho que liga Yeroert com a selva mais densa

do mundo é considerada a paisagem mais bela da Terra, sendo estimada com a nona maravilha.
Yvrin apresenta-se com adornos indígenas. Sua tanga sempre é vermelha, e ora seus seios estão nus, ora cobertos por poucos farrapos de pele animal. Suas feições indígenas de rosto e corpo, como dizem os Brasileiros, são as mais belas já vistas.
Seus poderes são inéditos para os abençoados. Ivryn conversa com os animais e transforma-se neles. Ela sente a natureza ao seu redor, e ama tudo aquilo que está ligado a animais e florestas. Ela é uma das poucas abençoadas que usa armas: ora lanças, ora arcos e flechas.

A história de Yvrin:

A tribo de Yvrin era a que mais resistia á invasão, tanto cultural como territorial. Tal foi sua resistência que o governo a protegeu por muitos anos como área de preservação florestal. Não importasse como os homens tentavam invadir sua tribo, eles nunca tinham êxito pois Yvrin lá estava para protegê-la com seus poderes natos de abençoada.
Conforme Yvrin cresceu, junto com ela cresceu seu conhecimento de sue poder, de tal forma que ao atingir a fase pós-adolescência, ela tinha quase que pleno controle sobre suas habilidades. Mas também cresceu com ela a astúcia dos humanos que tentavam invadir sua tribo.
Chegou a época que, não vendo outra saída para dominar o território controlado pela tribo de Yvrin, os humanos começaram a tocar fogo na floresta ao redor, para que o prpoprio fogo os expulsasse de lá. Dependendo da rapidez da fuga dos índios, eles próprios poderiam depois controlar este incêndio e ainda poder explorar boa parte das riquezas naturais da região. Observando a destruição da mata que tanto amava, Yvrin resolveu acabar de vez com o problema que atormentava sua tribo: primeiro, ela criou um caminho natural que a levou até uma Yeroert que sobrevoava a Amazônia. Lá de cima, ela lutou com todas as suas forças para controlar o fogo, sendo bem sucedida após horas de penoso trabalho.
Não satisfeita sabendo que os humanos brancos voltariam a atacar, ela cercou sua tribo com a mais densa mata e com os mais secretos caminhos, de tal forma que apenas os próprios nativos saberiam o caminho para lá. No mesmo dia, animais enfurecidos atacaram os acampamentos humanos matando a todos os responsáveis pelo incêndio. Até hoje, sua tribo vive em paz e Yvrin sempre está na Yeroert, pronta para proteger a natureza que estiver a seu alcance.

## *Villyn, Elemental da Escuridão e Elektra, a jovem que viu o futuro.*

Villyn, o senhor das trevas e das criaturas noturnas. Villyn move-se pelas sombras como se elas fossem suas amigas, e deleita-se na luz do luar. Seus poderes são os mais sinistros, mas nem por isso ele é necessariamente mal, apesar de muitos acreditarem nisso.
Villyn só é encontrado em sua Yeroerto á noite. Ninguém sabe onde ele está quando a luz do sol bate sobre sua morada. Veste-se com roupagens negras, de tal forma que é

confundido com sombras quando anda á noite. Tem cabelos cumpridos e esticados pelas costas, negros, e também negros são seus olhos e sua pele.

O Elemental da Escuridão é calado, não fala com ninguém nem manifesta sua presença de forma alguma conhecida pelos humanos. Diferente dos outros Elementais, que controlam marés, ventos e terremotos, Villyn não expõe seu poder aos humanos não se sabe por que. Peculiarmente, porém, parece haver uma jovem que sabe sobre isso. A única pessoa que realmente fez parte de sua vida. A única pessoa que sabe o motivo de seu silêncio.

Eis agora o relato mais funesto de Angelis, a história que poucos conhecem, mas todos que conhecem sabem que nela existe a chave para a resposta de tudo.

A história de Villyn e Elektra

Escuro. Frio. Era só isso que a jovem sentia naquele momento. Acabara de despertar de pesadelos profundos, assustadores, portadores de terrível sofrimento e dor. Na realidade, ela se assustava de como sabia  nome dessas coisas. Escuro, frio. Não se lembrava de ter freqüentado nenhuma escola. Escola...ela também sabia o que era aquilo.

Seus olhos já estavam abertos, mas não fazia diferença alguma. Tudo era tão escuro que ela não podia ver nada. Sabia apenas o que sentia: vestia trapos que não a livravam do frio, e estava presa a correntes que lhe prendiam as mãos , cruzadas sobre a cabeça, e os pés, cruzados da mesma forma. Pendurada numa parede. Não sabia como tinha parado lá, nem mesmo sabia quem era.

De súbito uma luz. Vermelha como sangue, acendeu bem acima de sua cabeça. O sinal, o alarme! Um alarme tocou por toda a sala, ecoou nos seus ouvido como som reconhecido, já ouvido antes em sonhos perturbadores. Fechou forte os olhos e tentou acabar com o som que invadia sua mente. A luz geral foi acesa. Ela sentiu isso também, mas não via nada, pois cerrava os olhos sofrendo com o som, agonizante. Passos. Pessoas vinham correndo, gritos por todos os lados. Algo estava acontecendo, e era com ela. Algo acontecia com ela.

Abriu os olhos novamente, mas fechou no mesmo instante, sendo machucada pela luz. Reabriu aos poucos, recebendo aos poucos a luz que invadia sua retina. O susto. A cena que viu foi assustadora, causou nela uma dor indescritível, um sofrimento infinito. Ela estava presa numa parede de uma sala circular, e nesta parede enorme dezenas de outros como ela estavam presos. Homens e mulheres, garotos e garotas, sem distinção de idade ou sexo. Todos vestiam farrapos como ela, estavam desacordados como ela antes estava.

Uma das portas das sala de abriu, resultando numa fumaça azul de odor desagradável. Homens cobertos completamente com capas de plástico e capacetes protetores entraram rapidamente. Gritavam uns para os outros, assustados.

- Ela acordou, acordou!
- Rápido, o soro! Dê-me isso idiota, eu mesmo aplico.

Eles se aproximaram e tocaram seu corpo. Ela, confusa, não sabia o que fazer. Suas mãos envoltas de plástico passaram um líquido em sua perna, a única parte de seu corpo que era alcançada por eles, visto que ela estava pendurada no alto. A jovem gritou, pediu explicações, queria saber o que estava acontecendo. Mas, pelo que viu, ela não deveria nem ao menos estar acordada, não deveria estar fazendo aquelas perguntas. Dor! Uma picada invadiu sua perna, no mesmo ponto onde fora molhada com aquele líquido antes. Um dos

homens aplicava sua anestesia, algo que a colocaria para dormir de novo. A jovem abriu a boca, ensaiando um grito, mas nenhum som saiu. Ela nunca havia sentido dor antes. Não acordada. Desesperada, começou a tentativa de se libertar das correntes. Balançava com toda a sua força os grilhões, tentando se livrar de sua prisão.

- O soro não funcionou, tenta de novo!

Gritavam eles. Uma nova seringa foi improvisava, e a outra perna agora era molhada com o mesmo líquido. Sabendo que seria alvo de uma nova picada, confusa com a imagem de toda aquela gente presa como ela, sem saber o que era, o que sentia, a jovem foi tomada de uma força descomunal. O homem nem mesmo tocou sua perna com a seringa. Ela se livrou das correntes e levou sua mão até ele, esmagando seu crânio com apenas uma de suas mãos. O sangue tingiu a roupagem dos outros que estavam ao redor que se afastaram de imediato.

Dor. A jovem se livrou das correntes que prendiam seus pés e caiu de joelhos no chão, de uma altura considerável. Estava agachada, respirava forte, fora de si. Entravam na sala agora as forças militares, armados com munição especial para aquele tipo de criatura, balas que poderiam inutilizar os poderes de um abençoado. Um abençoado. Ela se lembrou. Enquanto os militares se aproximavam em passos lentos, a jovem soltou um grito estrondoso, estufou o peito e liberou suas asas. Eram negras, plumosas como um anjo caído. O grito foi ouvido por todo complexo científico. A ação militar foi rápida, logo ela sentia todo o seu corpo ser tocado por balas de pontas finíssimas, sentia seu corpo perder as forças, balançar e cair ao chão. O que estava acontecendo?

Salvação. Um dos presos que estava ali, confinado a correntes como ela, não estava desacordado. Como ela, ele se libertou das correntes e lutou contra os humanos. Um a um eles foram caindo, sem que nenhum tiro o acertasse. Seu salvador, no fim, a tomou consigo e arrastou seu corpo pelos corredores do prédio, tinha que achar uma saída. A jovem estava tonta, via apenas imagens passando rápidas, até que o estilhaças de vidros invadiu seus ouvidos, e a imagem de computadores e gente gritando e fugindo tornou-se um céu azul, cheio de nuvens. Eles estavam do lado de fora. Seu salvador abrira asas e a carregava para fora de sua prisão. Foi sua última visão. Ela desmaiou em seguida, devido aos ferimentos.

Acordou dias depois num apartamento. Seu salvador lá estava ao seu lado, esperando seu despertar. Villyn. Foi assim que ele se apresentou. Ela não tinha nome, não se lembrava de nenhum, mas o próprio Villyn tinha um nome para ela: Elektra. Era esse seu codinome no complexo científico. Elektra era um nome que lhe trazia lembranças de seu cárcere, mas soava bem.

Villyn então passou a lhe contar tudo o que acontecera. Os humanos haviam caçado abençoado de famílias degeneradas, abandonados, de tal forma que ninguém sentiria falta deles. Eles os mantinham presos e desacordados por toda vida, pesquisando cada ponto fraco, cada detalhe de seus corpos, seus genes, suas células, para que criassem armas úteis contra eles. Estavam se preparando para o ataque. O ataque! Elektra não percebeu de início o quão era importante esta informação. Villyn explicou sobre Angelis, sobre a Fallen, lhe falou que os abençoados estavam começando a tomar conta do mundo, e que os humanos formulavam planos para um ataque unificado á maior representação de seu poder: Angelis. Destruindo Angelis, os abençoados seriam humilhados e novamente os humanos teriam total controle sobre o mundo. Villyn e Elektra eram parte dessa pesquisa.

Villyn ensinou a Elektra tudo o que aprendeu a fazer sozinho. Viu na jovem um poder além do normal. Explicou que ele só sabia daquelas coisas por que viveu muito tempo preso lá, naquele complexo, sem que ninguém notasse que ele estivesse acordado. Ouviu conversas, usou sua mente e leu pensamentos, aprendeu a usar seus poderes sem nunca tê-los usado. Esperava o momento certo para fugir, e foi quando ela acordou que ele viu este momento.

Elektra sabia o poder que tinha em mãos, sabia que não era normal, nem mesmo para um abençoado. Ouviu falar dos Guardiões Supremos e seus enormes poderes, e partiu para Angelis junto com Villyn, na esperança de tentar, junto com esses, formar uma resistência ao ataque humano. Tinha pavor de saber quantos abençoados iriam morrer neste ataque. Sabia que era seu dever fazer algo.

Assim, Elektra e Villyn entraram para Angelis, passando por todos os testes. Uma vez lá, se destacaram por suas incríveis capacidades, e foram até o conselho. Lá, eles contaram tudo, contaram da ameaça humana. Mas quando o conselho mandou Guardiões para investigar o complexo científico onde estavam, nada encontraram. Desacreditados, Elektra e Villyn lutaram juntos para convencer o conselho de que falavam a verdade, mas ninguém os levou a sério. Irado, Villyn confessou a Elektra certa noite que viveria sozinho, afastado de tudo, até que os humanos atacassem. Já que ninguém acreditava neles, ao menos eles dois poderiam se salvar, isolando-se do mundo até o dia do ataque, quando eles estariam a salvo em um lugar seguro e sobreviveriam.

Elektra descordou de Villyn, que a entendeu mas não a seguiu. Sozinho, partiu para uma Yeroert, onde ele vive até hoje esperando o ataque dos humanos ocorrer.  Ninguém sabe o que ele faz neste meio tempo, apenas Elektra, que ainda mantém contato com o amigo.

A jovem, por sua vez, viu na Fallen uma maneira de salvar os abençoados. Ingressou para a organização do submundo, cresceu nela, destacando-se com os seus magníficos poderes, e em fim derrotou seu líder, tornando-se a mais recente líder da Fallen. Desta forma, ela deseja acabar com Angelis pessoalmente, vendo neste ato a única maneira de espalhar os abençoados no mundo, dificultando a ação dos humanos por um tempo. Ela quer a todo custo adiar o dia do ataque, enquanto manda secretamente abençoados para investigar as pesquisas humanas e tentando a todo custo parar a ação humana.

Foi em uma dessas buscas que Elektra descobriu algo que a fez renovar as esperanças. Algo que a empolgou, mudou sua forma de agir completamente. Uma resposta para tudo que a atormentava. Uma resposta que ela guarda até hoje, esperando o dia certo de revelá-la.

# *Parte 14*
## *Boatos*

Boato: Notícia anônima que ocorre publicamente sem confirmação ; rumor. Neste último capítulo estão todas as informações do mundo de Angelis que não passam de rumores, informações não provadas. Mas também neste capítulo estão contidos os maiores mistérios a respeito dos Abençoados.

### *A Gênese*

Apesar de estar na sessão de Boatos, este assunto não deve ser jogado de lado. Ao contrário, a Gênese é o assunto mais importante que envolve todos os abençoados. Afinal, quem sabe as respostas das perguntas: como e por que os abençoados apareceram? Têm eles um objetivo na Terra? Essas são as perguntas que atormentam Yavanny, Matheus e todos os outros abençoados no mundo. Qual a verdadeira origem dos abençoados? O que está por trás de sua aparição na terra? Por que seu número não pára de crescer?

Abençoados lutam procurando respostas a estas perguntas. Angelis tem unidades pesquisadoras em todo mundo, procurando respostas tanto nos astros como nos fósseis na terra. O fato de não saber qual é sua verdadeira origem meche tanto com certos abençoados que eles vivem toda a sua existência a procura de respostas e descobrem, na hora de sua morte, que nada encontraram.

De fato, ninguém sabe as respostas dessas perguntas. Existem idéias, especulações, boatos. Variam desde crenças religiosas a teorias quânticas sobre múltiplas dimensões. O fato é: a Gênese é maior mistério que envolve a história dos abençoados e, pelo que tudo indica, permanecerá neste estado por ainda muitos anos.

### *Boatos de Angelis*

- Dizem que Shikk acaba de descobrir um jovem que pertence a uma Ordem completamente nova. Este jovem está sendo treinado por Matheus pessoalmente, até que eles descubram qual é a sua verdadeira Ordem.
- Ao que muitos falam por aí, Shikk mantém contato mental com os elementais constantemente. Parece que juntos eles usam seus poderes para trabalhar em algo muito além da compreensão humana.
- Parece que Tidus, um dos Guardiões Centrais, tem contatos no continente que conseguiram construir um protótipo de abençoado. É um robô com todas as feições de humano mas com os mesmos poderes de um abençoado. O protótipo está em análise.

## *Boatos da Fallen*

- Elektra parou recentemente de mandar abençoados da Fallen para investigar as pesquisas humanas. Os abençoados da organização estão aproveitando o momento de relaxamento da líder para se divertir e aproveitar esta época sem missões.
- Dizem que o que Elektra descobriu que a deixou com tanta esperança foram fragmentos de uma informação sobre a Gênese.
- Muitos dizem que Siren Fireworks está servindo de fonte de informações para Angelis. Parece que ela joga nos dois times, sendo uma Caída na Fallen mas uma informante para Angelis.

## *Boatos sobre os Elementais*

- Boatos rolam dizendo que Acus nunca teve família. Ele nasceu naquela ilha e cresceu imaginando a sua família, como se eles fossem reais. Assim, quando ele voltou, não encontrou ninguém, pois nunca ninguém havia morado lá a não ser ele.
- Ao que tudo indica, os egípcios mentiram para Amon quando lhe mostraram Irati morto ao lado da mãe: na realidade, Irati nunca teve uma mãe. Eles o encontraram sozinho numa cesta, ao lado de uma tenda onde vivia uma mulher.
- Foram encontrados livros que falam sobre a criação dos Elementais. Estes livros dizem que eles não têm pais humanos ou abençoados, e que na verdade a própria natureza os criou para proteger o mundo de um grande mal que se aproxima.

# *Parte 15*
## *Fim*

Apesar do título desta parte, ainda não é o fim. Muitas perguntas ainda estão sem respostas, muitos segredos ainda têm de ser revelados. Mas enquanto isso não acontece, espero que você leitor tenha gostado do que leu. Confesso que este é meu primeiro cenário de RPG, portanto não pensem duas vezes antes de me enviar perguntas e críticas a Angelis. Dependo de vocês para melhorar esta obra que me custou tempo e muita concentração.

Obrigado por apreciar minha obra, e espero que tenha gostado. Se tudo der certo, logo o Sitema de RPG de Angelis estará pronto, e novos artigos sobre ele serão lançados! Até lá, que os Guardiões o protejam!

Por

Marco Aurélio

Agradeço a todas estas pessoas que me ajudaram no trabalho: Helton Nunes, Igor Leonardo, Pedro Ivo, Arthur Saraiva e Ana Paula, todos jogadores que testaram o cenário. Ana Paula merece agradecimento especial pois digitou boa parte de Angelis (visto que escrevi tudo no caderno antes de passar pro computador) e acima de tudo é minha namorada. Agradeço também a Bruno Cavalcanti e Ricardo Esteves, que leram o conto original e me incentivaram a criar este cenário. Agradeço aos filmes de Steven Spilberg e aos jogos de Internet pois serviram de grande fonte de inspiração! E como fontes de inspiração também agradeço ás bandas de rock Tristania, Evanescence e Lacuna Coil, pois escrevi boa parte de Angelis ouvindo estes incríveis sons. E agradeço novamente á você leitor, pois é como dizem: Do que adianta o livro se não há quem o leia? Até mais!